**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

**ESCOLA NACIONAL DE SAUDE PÚBLICA SERGIO AROUCA**

**VICE-DIREÇÃO DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

**CERTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA**

**Rio de Janeiro, Julho de 2015**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Histórico da certificação dos grupos de pesquisa na ENSP 4

1.2. Objetivos da certificação dos grupos de pesquisa da ENSP 6

1.3. Estrutura do trabalho: 7

2. METODOLOGIA

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1. Recursos humanos dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP 12

3.2. Dados sobre o tamanho e a produção dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP 15

3.3. Grupos de pesquisa certificados pela ENSP e linhas de pesquisa da ENSP. 19

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 23

5. CONCLUSÃO 33

**ANEXO 1 - REGIMENTO INTERNO PARA CERTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA – 2012**

**ANEXO 2 - PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA 2012**

**ANEXO 3 - LISTAGEM DOS GRUPOS DE PESQUISA RECERTIFICADOS E GRUPOS NOVOS – 2014**

**ANEXO 4 - LISTAGEM LINHAS DE PESQUISA DA ENSP**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. **INTRODUÇÃO**

Para além da sua organização formal[[1]](#footnote-1), a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP estrutura-se em grupos de pesquisa, liderados por pesquisadores doutores com vínculo formal com a ENSP. Esses grupos agregam pesquisadores, tecnologistas, técnicos, alunos e outros para a realização de atividades de pesquisa, ensino e cooperação (ENSP, 2012). Os grupos de pesquisa atuam em linhas de pesquisa específicas, compartilhadas por outros grupos, e estruturantes dos programas de pós-graduação stricto sensu da ENSP, que comportam projetos, com abordagens diversas.

O conceito de grupo de pesquisa adotado pela ENSP guarda semelhança com o conceito elaborado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (CNPq, 2015) que, em 1992, criou o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – DGP. Ao longo das últimas duas décadas, o Diretório passou por várias mudanças, destacando-se a obrigatoriedade de todos os integrantes dos Grupos cadastrarem seus currículos na Plataforma Lattes, inclusive pesquisadores estrangeiros. Tal obrigatoriedade permite o levantamento de dados e informações sobre o Grupo de Pesquisa do CNPq, a partir de consultas à Plataforma Lattes. O último censo do Diretório realizado pelo CNPq ocorreu no final do ano de 2014 e os resultados foram recém disponibilizados no portal do Diretório.

Apesar das semelhanças entre os Grupos de Pesquisa do DGP e da ENSP, esses últimos passaram a ser regulados pela ENSP a partir de 2010, por meio de um processo de certificação para, então, constarem do DGP como certificado pela Instituição. Vale lembrar que as regras estabelecidas pela ENSP para a certificação dos seus grupos de pesquisa, embora considerem muitas das definições do CNPq quanto aos Grupos de Pesquisa, tem por base critérios próprios, discutidos e acordados internamente à ENSP.

Tal processo de certificação dos grupos de pesquisa da ENSP é uma inovação na gestão da pesquisa institucional. A ENSP é pioneira na certificação dos grupos de pesquisa por meio da adoção de critérios explícitos, estabelecidos em um regimento interno, construído coletivamente. O processo de certificação dos grupos de pesquisa, introduzido nacionalmente pela ENSP, foi adotado por todas as unidades da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, em 2014, as quais passaram a certificar seus respectivos grupos de pesquisa, que desejassem ser incluídos no DGPB, com base em critérios explícitos, semelhantes aos adotados na ENSP.

A certificação dos grupos de pesquisa, concomitante em todas as unidades da FIOCRUZ, baseada em critérios equiparáveis, ainda que passíveis de ajustes em cada unidade da FIOCRUZ, constitui-se em um processo com potencial para revisar, atualizar e alinhar o processo de certificação na FIOCRUZ. Ao mesmo tempo, a consolidação das informações produzidas por esse processo de certificação igualmente poderá proporcionar as primeiras informações sobre como se distribui e opera a atividade de pesquisa na FIOCRUZ.

* 1. **Histórico da certificação dos grupos de pesquisa na ENSP**

A certificação dos grupos de pesquisa da ENSP se inicia em 2006, quando a Instituição passou a incentivar, formalmente, a constituição de grupos pesquisa para fins de certificação no DGP, do CNPq, em particular para aqueles pesquisadores que ainda não estavam organizados nesse formato. Em 2008, a ENSP deu mais um passo na direção da certificação dos grupos de pesquisa ao introduzir critérios de qualidade para os grupos, deixando para trás a prática, até então adotada, de apenas repassar para a Presidência da FIOCRUZ os pedidos de certificação dos grupos de pesquisa que chegavam à VDPI, da ENSP.

Em meados de 2010, existiam 74 grupos de pesquisa da ENSP certificados no DGP, do CNPq. Naquela época, embora tal quantidade de grupos de pesquisas fosse considerada positiva, havia, entre esses grupos, situações díspares, tais como grupos de pesquisas com apenas um integrante, ou um pesquisador liderando mais de um grupo de pesquisas, ou grupos de pesquisa sem produção, ou sem inserção no ensino.

Visando diminuir esta heterogeneidade entre os grupos de pesquisas, e minimizar as discrepâncias em relação ao instituído pelo CNPq, a Direção da ENSP propôs, no segundo semestre de 2010, a certificação dos seus grupos de pesquisa, de acordo com critérios objetivos de qualificação dos mesmos, validados por processo de avaliação realizado por pares externos e internos à ENSP. A introdução de pareceristas externos tinha por objetivos evitar vieses internos e corporativistas. Somente após a certificação interna, os grupos de pesquisa poderiam ser encaminhados institucionalmente e recertificados no DGP, do CNPq. Deve-se ter em mente que a atividade de certificação dos grupos de pesquisa no DGP, do CNPq, é atribuição exclusiva da Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência, da FIOCRUZ, detentora da senha Institucional única, que permite a certificação dos grupos, on-line, na Plataforma Lattes, da qual o Diretório é parte integrante. Em 2012 e em 2014, a ENSP realizou o segundo e o terceiro processo interno de certificação dos grupos de pesquisa, com base em um mesmo regimento interno, que teve sua origem naquele adotado em 2010. A Tabela 1, da página seguinte, mostra a evolução do número dos grupos de pesquisa da ENSP entre 2009 e 2014.

Ainda que a base dos processos de certificação realizados em 2012 e 2014 fosse o regimento interno de 2012, mostrado no Anexo 1, os processos implementados para a certificação dos grupos apresentaram algumas diferenças entre si e em relação ao processo realizado em 2010.

**Tabela 1 - Distribuição dos grupos de pesquisa, por subunidade finalística de gestão do líder do grupo - 2009 em relação ao 2014**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| |  |  |  |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | **Subunidade ENSP** | **Grupo de pesquisa - ENSP** | | | | | | | | | **2014** | | **2012** | | **2010** | | **2009** | | | **Em número** | **Em %** | **Em número** | **Em %** | **Em número** | **Em %** | **Em número** | **Em %** | | CESTEH | 14 | 17,72% | 13 | 16,67% | 10 | 16,95% | 15 | 20,27% | | CLAVES | 2 | 2,53% | 2 | 2,56% | 2 | 3,39% | 2 | 2,70% | | CRPHF | 1 | 1,27% | 1 | 1,28% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | | CSEGSF | 2 | 2,53% | 2 | 2,56% | 0 | 0,00% | 1 | 1,35% | | DAPS | 18 | 22,78% | 16 | 20,51% | 14 | 23,73% | 15 | 20,27% | | DCB | 4 | 5,06% | 4 | 5,13% | 2 | 3,39% | 4 | 5,41% | | DCS | 10 | 12,66% | 9 | 11,54% | 8 | 13,56% | 10 | 13,51% | | DEMQS | 11 | 13,92% | 13 | 16,67% | 11 | 18,64% | 12 | 16,22% | | DENSP | 7 | 8,86% | 9 | 11,54% | 9 | 15,25% | 7 | 9,46% | | DIHS | 1 | 1,27% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | 0 | 0,00% | | DSSA | 6 | 7,59% | 6 | 7,69% | 2 | 3,39% | 4 | 5,41% | | NAF | 2 | 2,53% | 1 | 1,28% | 1 | 1,69% | 1 | 1,35% | | Pós-Graduação(1) | 0 | 0,00% | 1 | 1,28% | 0 | 0,00% | 2 | 2,70% | | Outras(2) | 1 | 1,27% | 1 | 1,28% | 0 | 0,00% | 1 | 1,35% | | **Total** | **79** | **100,00%** | **78** | **100,00%** | **59** | **100,00%** | **74** | **100,00%** | |
| Fonte: VDPI |
| Notas: (1) Embora os Programas de Pós-Graduação stricto sensu da ENSP não sejam subunidades finalísticas da ENSP, nem possam ser consideradas como tal, optamos por manter essa nomenclatura para aqueles grupos cujo líder seja servidor da FIOCRUZ, porém lotado em outra unidade diferente da ENSP. Nesses casos, o vínculo do pesquisador com a ENSP se dá por meio do credenciamento como professor do quadro permanente ou colaborador do(s) Programa(s) de Pós-Graduação da ENSP. Assim, em 2009, a Tabela 1 inclui dois grupos liderados por pesquisadores lotados no ICICT e que integravam a Pós-Graduação da ENSP: em 2012, inclui um grupo de pesquisa liderado por pesquisador lotado no IPEC e que integrava a Pós-Graduação da ENSP.  (2) Do mesmo modo que para a sigla “PG”, embora “Outras” não constitua uma subunidade finalística da ENSP, nem possa ser considerada como tal, optamos por manter essa nomenclatura para aqueles grupos cujo líder do grupo de pesquisa estivesse lotado na Escola de Governo em 2009 e 2012. |

As principais modificações entre os três processos de certificação foram as seguintes:

* O conceito de grupo de pesquisa adotado em 2012 e 2014 passou a incluir técnicos, além de pesquisadores e estudantes; retirou a assistência das atividades do grupo, e qualificou a cooperação em cooperação técnica;
* Entre os requisitos para credenciamento, os processos de certificação de 2012 e 2014 alargaram o critério de publicação para artigos e em relação ao ou capítulos ou livros, além de considerarem desejável que o grupo mostrasse outros tipos de produtos científico-tecnológicos;
* Em 2012 e 2014, o processo de certificação deixou de requerer que os grupos tivessem recursos extra-POM para financiamento de projetos;
* Em 2012, os grupos deveriam cadastrar seus projetos de pesquisa no portal da ENSP e depositar sua produção no Repositório Institucional;
* No ano de 2014, deixaram de ser obrigatórias as exigências em relação a recursos extra-POM, e cadastramento de projetos e depósito da produção em repositório.
* Os processos de 2012 e 2014 passaram a exigir que os grupos apresentassem inserção na docência na pós-graduação da ENSP, diferentemente do primeiro processo que avaliava a contribuição do grupo na formação de recursos humanos;
* Em 2010 e em 2012, os pesquisadores solicitavam a certificação por meio do preenchimento de um formulário on-line, que era parte integrante de um sistema informatizado, adaptado para o processo de certificação dos grupos de pesquisa. Esse sistema já era utilizado pela FIOCRUZ em processos internos de seleção e avaliação de projetos de pesquisa. Além dos módulos de cadastramento de pesquisadores e avaliadores, informações sobre o grupo eram registradas em um formulário. O sistema também tinha um módulo para registro da avaliação do pedido de certificação do grupo.
* A análise do pedido de certificação do grupo foi realizada, em 2010, por uma Comissão Única de Avaliação, composta por pesquisadores externos à ENSP, com bolsa de produtividade do CNPq. Posteriormente, o resultado foi ratificado por uma Comissão composta por pesquisadores internos e externos à ENSP, que também deliberou sobre situações conflitantes.
* Nas certificações subsequentes de 2012 e 2104, as solicitações foram analisadas por uma Comissão Única de Avaliação, composta exclusivamente por pesquisadores doutores com vínculo formal com a ENSP.
* Em 2012, essa Comissão era composta por pares de pesquisadores que avaliavam um determinado número de solicitações de certificação, com base em formulários preenchidos pelos próprios pesquisadores, disponibilizados no sistema on-line, próprio ao processo de certificação. O Anexo 2 detalha o processo de certificação dos grupos de pesquisa adotado em 2012
* Em 2014, a Comissão Única de Avaliação era composta pelos respectivos coordenadores de pesquisa de cada Departamento, que se reuniam para analisar as solicitações em reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado de Pesquisa, da ENSP.
* O sistema informatizado não foi utilizado em 2014. Nessa ocasião foi solicitado aos pesquisadores que já eram líderes de grupos de pesquisa que atualizassem os respectivos formulários do DGP, do CNPq. A descrição completa do processo de certificação implementado em 2014 consta do item 2 do presente documento.
  1. **Objetivos da certificação dos grupos de pesquisa da ENSP**

Em sua terceira edição, realizada em 2014, o processo de certificação dos grupos de pesquisa na ENSP priorizou as alterações promovidas pelo CNPq no Diretório dos Grupos de Pesquisa e os ajustes discutidos com a Presidência da Fiocruz. O processo de certificação mais recente realizado na ENSP tomou um formato a partir do qual seria retratada a organização da pesquisa e sua produção, com incentivo ao modelo de produção científica em redes.

De acordo com o regimento interno elaborado para a certificação realizada em 2012, mostrado no Anexo 1, a certificação tem por objetivos garantir (i) um patamar mínimo para a produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa da ENSP, e (ii) consolidar um processo objetivo e transparente de avaliação dos grupos de pesquisa para fins de certificação e inclusão no DPG, do CNPq. A certificação também permite que sejam identificadas as interfaces entre a pesquisa, o ensino e a cooperação técnica, na medida em que concebe-se como missão da ENSP, além do ensino, a pesquisa associada à formação de quadros para a saúde e a cooperação com diferentes níveis do serviço e da gestão.

A experiência acumulada nos sucessivos processos de certificação vem apontando novos desafios para que os grupos de pesquisa da ENSP possam ser cada vez mais representativos do que de melhor e mais consistente existe em nossa produção em pesquisa.

A partir de discussões realizadas no Colegiado de Pesquisa, da ENSP, os critérios utilizados na certificação realizada em 2014 foram os mesmos previstos no regimento que pautou a certificação de 2012, publicados pela ENSP no Catálogo dos Grupos e Linhas de Pesquisa (2013), com algumas diferenças, explicitadas anteriormente, em especial quanto ao processo de trabalho. Tais diferenças refletem as circunstâncias de infraestrutura disponível, assim a proposta técnica de realizar uma extração direta de dados, que permitissem a análise dos grupos, minimizando o trabalho dos líderes de grupo, e ao mesmo tempo permitindo ampliar o olhar da VDPI sobre os grupos em análise.

A certificação dos grupos de pesquisa da ENSP pode ser considerada uma forma de avaliação coletiva, garantindo que os grupos de pesquisas, constantes na base do DPG, do CNPq, sejam certificados institucionalmente, conforme critérios definidos e aceitos coletivamente.

A descrição do conjunto dos grupos de pesquisa apresentada no presente relatório irá, portanto, contribuir para uma visão mais completa dos produtores e dos produtos da pesquisa na ENSP, e das formas de organização da pesquisa institucional. Ainda como resultado deste relatório, esperamos que o mesmo permita a apuração de critérios para a contínua melhoria do processo interno de certificação, proporcione elementos comparativos com a conjuntura externa , ou sejam com o censo do DGP, do CNPq, e com outras unidades da Fiocruz.

* 1. **Estrutura do trabalho**:

Após essa primeira parte do trabalho, o item dois descreve a metodologia utilizada na extração e consolidação dos dados de produção científica e tecnológica dos grupos de pesquisa da ENSP. Em seguida, os resultados dessa extração são apresentados. O próximo item discute os resultados apresentados anteriormente e, por fim, a última parte desse trabalho resume a experiência da ENSP nas três edições de 2010, 2012 e 2014 de certificação de seus grupos de pesquisa, bem como apresenta proposta de melhorias para esse processo.

1. **METODOLOGIA**

O presente item descreve a metodologia adotada em 2014 para a certificação dos grupos de pesquisa da ENSP, devidamente contextualizada em breve relato histórico do processo de certificação de grupos de pesquisa feito pela ENSP.

O terceiro processo de certificação dos grupos de pesquisa, realizado em 2014, teve início em agosto daquele ano com a indicação para (re) certificação em relação ao certificação de grupos de pesquisa da ENSP. O resultado desse processo, mostrado no Anexo 3, foi encaminhado para a Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência - PPLR, da FIOCRUZ, para certificação institucional junto ao CNPq.

Esse processo considerou que, em 2014, todas as unidades da FIOCRUZ passaram a adotar um único regimento para certificação institucional dos grupos de pesquisa. Esse regimento tomou por base o processo adotado em 2010 e 2012 na ENSP, publicado em 2013, no Catálogo das Linhas e Grupos de Pesquisa da ENSP – VDPI (2013), conforme já comentado.

O processo foi realizado dentro do cronograma aprovado na Câmara Técnica da VDPI, realizada em maio de 2014, sendo executado ao longo do segundo semestre de 2014. O início do processo se deu com a chamada feita pelo CNPq, em dezembro de 2013, para que todos os líderes de Grupos de Pesquisa constantes do DPG atualizassem seus dados. A partir de junho de 2014, a ENSP passou a reiterar aos seus pesquisadores e líderes de grupos de pesquisa que atualizassem seus respectivos currículos Lattes, bem como os dados no DGP. O processo de trabalho interno à ENSP e a confirmação dos critérios de certificação constantes do regimento interno para certificação dos grupos de pesquisa foram discutidos nas reuniões do Colegiado de Pesquisa, da Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico - VDPI, da ENSP, realizadas em junho, julho e agosto de 2014. O processo de certificação, propriamente dito, começou a ser executado em agosto de 2014.

A Comissão de Certificação foi constituída pelos seguintes pesquisadores da ENSP: Simone Assis (CLAVES); Paulo Barrocas (DSSA), Angela Esher (NAF), Ariane Laurentis (CESTEH), Ana Figueiró (DENSP), Eliane Holanda (DCS), Antonio Teva (DCB); Sheyla Lemos (DAPS), Coordenadores de Pesquisa dos respectivos Departamentos. No impedimento temporário dos Coordenadores de Pesquisa, os Chefes de Departamento indicaram os pesquisadores Teca Galvão (CRPHF), Letícia Oliveira e José Ueleres (DEMQS) para comporem a Comissão de Certificação. Outros pesquisadores como Elo de Oliveira Rodrigues (DSSA) e Edinilsa Ramos (CLAVES), atuaram como substitutos, em parte das reuniões da Comissão, já que o trabalho estendeu-se por diferentes sessões. Pela VDPI, participaram das reuniões além da Vice-Diretora Sheila Mendonça de Souza, Laura Viana e Letícia Barreiros, sendo o trabalho coordenado pela primeira.

As etapas do trabalho foram as seguintes:

* 1. **Proposição, discussão e aprovação no Colegiado de Pesquisas do processo e dos critérios a serem adotados pela ENSP para análise dos grupos e indicação da Comissão de Certificação.**
  2. **Informação ao Conselho Departamental do início dos trabalhos.**
  3. **Solicitação aos pesquisadores para que atualizassem seus currículos Lattes.**
  4. **Solicitação aos líderes de grupo para que atualizassem os formulários de seus respectivos grupos de pesquisa, certificados em 2012.**
  5. **Encaminhamento de chamada e de formulário para a proposição de novos grupos a serem certificados.**
  6. **Compilação das informações sobre o grupo de pesquisas, pela equipe da VDPI, contemplando as seguintes atividades:**
     1. Consulta ao DGP, do CNPq, para verificação da atualização ou não dos formulários dos grupos de pesquisa;
     2. “Download”, gravação em pdf e impressão dos formulários atualizados
     3. Para cada um dos grupos com formulário atualizado, montagem de arquivo.list contendo número do currículo Lattes, nome do pesquisador e período do levantamento dos dados, neste caso, entre 2009 e 2014 (equivalente aos últimos cinco anos);
     4. Extração da produção de cada um dos grupos de pesquisa utilizando-se o software scriptLattes[[2]](#footnote-2), cuja entrada é um arquivo do tipo .list contendo o número do Currículo Lattes e o nome do pesquisador;
     5. Gravação em arquivo compactado da produção de cada um dos grupos de pesquisa e posterior “upload” em disco virtual e “download” em disco real;
     6. Descompactação e impressão do resultado da extração da produção dos grupos de pesquisa;
     7. Confirmação de atividade docente junto a Vice-Direção de Pós-Graduação – VDPG da ENSP;
     8. Fichamento e registro das informações sobre cada grupo de pesquisa em planilha: nome do grupo; situação do grupo (data de atualização e se é grupo novo); nome, Departamento, vínculo com a ENSP, titulação e participação na pós-graduação da ENSP do líder e do vice-líder; produção de artigos, de livros e capítulos de livros (total, por tema do grupo, por líder e vice-líder em conjunto, e por tema, do líder e vice-líder em conjunto); produção técnica total do grupo e do grupo com co-autoria do líder em relação ao vice-líder; número total de pesquisadores, de doutores e de técnicos do grupo; número de orientações do grupo e do líder e vice-líder em andamento; número de projetos encerrados (total, por tema do grupo, por líder e vice-líder em conjunto e por tema, do líder e vice-líder em conjunto); número de linhas de pesquisa da ENSP e nome das linhas de pesquisa da ENSP.
  7. **Convocação da Comissão de Certificação, composta por representantes dos Departamentos da ENSP, para análise dos dados pertinentes aos grupos em processo de certificação.**
  8. **Análise pelos membros da Comissão de Certificação, de forma colegiada, em reuniões sucessivas, dos dados e das informações compiladas pela VDPI, as quais foram apresentadas em formato impresso, em arquivos digitais e planilhas.**
  9. **Envio, por mensagem eletrônica, aos líderes de grupos de pesquisa, de informação sobre a indicação de certificação do grupo e dos seguintes arquivos:** 
     1. - formulário, em pdf, do Grupo de pesquisa, tal como visualizado na página do DGP, do CNPq;
     2. - resultado da extração da produção e da atividade docente dos grupos de pesquisa em arquivo compactado;
     3. - tutorial para descompactação do arquivo e visualização dos dados.

Atendendo recomendação da Presidência da FIOCRUZ, as mensagens enviadas aos líderes dos grupos de pesquisas igualmente solicitaram que fossem providenciadas as seguintes informações complementares:

- linhas de pesquisa da **FIOCRUZ** nas quais o grupo se insere (até quatro linhas);

-revisão em relação ao conferência da ementa de apresentação do grupo (máximo de 2000 caracteres);

- avaliação crítica (máximo 3000 caracteres) do trabalho científico em relação ao tecnológico realizado pelo grupo nos últimos cinco anos;

- proposta de trabalho científico em relação ao tecnológico a ser realizado pelo grupo nos próximos três anos, com explicitação em relação ao atualização da sua missão (máximo 3000 caracteres);

* missão do grupo de pesquisa (três a cinco linhas)
* para cada linha de pesquisa (FIOCRUZ e ENSP), indicação dos projetos de pesquisa que estão em andamento ou sendo planejados, com seus objetivos e metas

- referências de trabalhos científico-tecnológicos destacados pela equipe nos últimos cinco anos.

Os grupos que tiveram a certificação recomendada pela Comissão de Certificação foram apresentados ao Conselho Departamental – CD, da ENSP, em 4 de novembro de 2014, para endosso. Após a homologação da certificação dos grupos de pesquisa da ENSP, por seu respectivo CD, a lista dos grupos foi encaminhada para a Presidência da FIOCRUZ. Essa lista indicava os grupos novos certificados pela ENSP, aqueles que foram (re) certificados, grupos que não solicitaram a recertificação; grupos com pendências.

Em seguida, os líderes de novos Grupos aprovados para certificação receberam mensagem eletrônica da Presidência, relatando os próximos passos a serem seguidos para que o respectivo grupo efetivamente passasse a constar como certificado no DGP, do CNPq.

Ao fim do processo de certificação, a VDPI realizou uma última discussão com a Comissão de Certificação para preparação do próximo ciclo de certificação, prevista para 2016.

1. **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**
   1. **Recursos humanos dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP**

A Figura 1 apresenta a distribuição dos 79 grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, de acordo com a subunidade onde o principal líder do grupo realiza seu trabalho. Desses 79 grupos, apenas cinco eram novos pedidos de certificação, que equivalem a pouco mais de 6% do total. A certificação dos novos grupos foi solicitada por pesquisadores das seguintes subunidades da ENSP: DCS, NAF, CESTEH, DEMQS e DAPS.

**Figura 1**

A Figura 2 mostra a distribuição dos 79 grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, de acordo com a subunidade, unidade ou Instituição do vice-líder do grupo. Observa-se que 22% dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014 não tem vice-liderança; 10% dos vice-líderes são externos à ENSP ou à FIOCRUZ e 6% dos vice-líderes se vinculam à ENSP por meio dos cursos de pós-graduação.

Entre os grupos de pesquisa com vice-líder externo à ENSP, dois pertencem aos quadros da FIOCRUZ e seis estão vinculados à Agência Nacional de Vigilância Sanitária, à Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho – FUNDACENTRO, à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, à Universidade Federal Fluminense – UFF, à Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e à Universidade de São Paulo – USP.

**Figura 2**

A Tabela 2 informa que os 79 grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, reúnem 845 pesquisadores[[3]](#footnote-3), dos quais 81% são doutores e 68% são externos à ENSP. Assim, 274 pesquisadores, ou 32%, estão vinculados à ENSP como servidores lotados em subunidades da Escola e em relação ao ou como docentes dos Programas de pós-graduação dessa Unidade.

Considerando o total de pesquisadores vinculados à ENSP, 85% são servidores alocados nas subunidades da ENSP e 15% são vinculados à ENSP apenas como docentes (permanentes ou colaboradores) dos seus Programas de pós-graduação. Ainda sobre o total de pesquisadores vinculados à ENSP, 86% são doutores. Considerando a participação no stricto sensu, 66% atuam como docentes do Programas de pós-graduação, sendo todos aqueles docentes doutores.

Os grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, incluem, ainda, um total de 67 técnicos em suas equipes.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Tabela 2 – Recursos humanos dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP - 2014** | | |
| **Item** | **Número** | **Percentual** |
| Número total de pesquisadores dos grupos | 845 | 100% |
| Número total de pesquisadores doutores dos grupos | .............688 | ..............81% |
| Número total de técnicos dos grupos | ...............67 | ..............8% |
| Número total de pesquisadores vinculados à ENSP | 274 | 32% |
| Número de pesquisadores que são servidores lotados na ENSP | ............234 | ..............85% |
| Número de pesquisadores vinculados à ENSP somente como docentes dos Programas de pós-graduação | ..............40 | ..............15% |
| Número de pesquisadores doutores vinculados à ENSP | 235 | 86% |
| Número de pesquisadores doutores que são servidores lotados na ENSP (em relação ao número de pesquisadores doutores vinculados à ENSP= 235) | .............195 | ..............83% |
| Número de pesquisadores doutores vinculados à ENSP somente como docentes dos Programas de Pós-graduação (em relação ao número de pesquisadores doutores vinculados à ENSP= 235) | ..............40 | ..............17% |
| Número de pesquisadores vinculados à ENSP e docentes dos Programas de pós-graduação (em relação ao número total de pesquisadores vinculados à ENSP= 274) | 180 | 66% |
|  |  |  |
| Número de pesquisadores vinculados à ENSP como servidores lotados na ENSP e docentes dos Programas de pós-graduação (em relação ao número de pesquisadores vinculados à ENSP e docentes dos Programas de pós-graduação = 180) | ............140 | ..............78% |
| Número de pesquisadores vinculados à ENSP como docentes dos Programas de pós-graduação (em relação ao número de pesquisadores vinculados à ENSP e docentes dos Programas de pós-graduação = 180) | ...............40 | ..............22% |
| Fonte: Elaborado por VDPI, com base na extração automática de dados dos Currículos Lattes utilizando o software scriptLattes (ver nota 2 rodapé) | | |

É importante registrar que o DPG, do CNPq, permite que o líder faça toda a sorte de alterações em seu grupo de pesquisa, a qualquer tempo, exceto a Instituição à qual o grupo originalmente pertence. Sendo assim, os dados e as informações sobre os grupos de pesquisa, constantes em formulário próprio do DPG, do CNPq, podem ser alterados a qualquer momento. Esta observação é importante porque o instantâneo de hoje, não necessariamente é igual ao realizado ontem, e nem será igual aqueles que serão obtidos posteriormente. Na prática, o dinamismo dos grupos de pesquisa pode ser verificado na contagem do número de pesquisadores listados nas equipes dos grupos certificados pela ENSP que, originalmente totalizou 845 pesquisadores, tendo se alterado para 889 ao longo de abril de 2015, data em que refizemos as consultas no DGP, do CNPq, sobre os grupos de pesquisa certificados pela ENSP.

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos 274 pesquisadores com vínculo formal com a ENSP e que integram as equipes dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Tabela 3 - Distribuição dos pesquisadores com vínculo formal com a ENSP por subunidade finalística de gestão - 2014** | | |
| **Subunidade finalística do pesquisador** | **Pesquisador** | |
| **Em número** | **Em percentual** |
| CESTEH | 36 | 13,14% |
| CLAVES | 7 | 2,55% |
| CRPHF | 8 | 2,92% |
| CSEGSF | 12 | 4,38% |
| DAPS | 44 | 16,06% |
| DCB | 19 | 6,93% |
| DCS | 25 | 9,12% |
| DEMQS | 26 | 9,49% |
| DENSP | 24 | 8,76% |
| DIHS | 5 | 1,82% |
| Direção | 3 | 1,09% |
| DSSA | 19 | 6,93% |
| NAF | 6 | 2,19% |
| PG | 40 | 14,60% |
| **Total** | **274** | **100,00%** |
| Fonte: Elaborado por VDPI, com base com base na extração automática de dados dos Currículos Lattes utilizando o software scriptLattes (ver nota 2 rodapé),  Nota: Embora a sigla “PG” não indique uma subunidade finalística da ENSP, nem possa ser considerada como tal, optamos por manter essa nomenclatura para aqueles pesquisadores cujo vínculo com a ENSP se dá por meio do credenciamento como professor do quadro permanente ou colaborador do(s) Programa(s) de Pós-Graduação da ENSP. | | |

* 1. **Dados sobre o tamanho e a produção dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP**

A Tabela 4 resume a produção dos grupos de pesquisa da ENSP, cujos dados foram obtidos quando da solicitação de recertificação dos grupos de pesquisa já existentes e de certificação de grupos de pesquisa novos. Cabe ressaltar que tais dados são oriundos de consulta ao formulário do respectivo grupo no DGP, do CNPq, e de extração automática do currículo Lattes dos pesquisadores de um determinado grupo, utilizando-se o software scriptLattes[[4]](#footnote-4). É importante apontar que os números sobre os grupos de pesquisa podem modificar-se a cada atualização que o líder realize no formulário do respectivo grupo e também a cada atualização do currículo Lattes dos pesquisadores. Cabe também informar que no caso da produção pode haver algum grau de duplicidade, o que significa uma estimativa a maior, pelo fato de alguns pesquisadores estarem participando de mais de um grupo de pesquisas, uma vez que o software eliminou as duplicidades apenas dentro dos grupos, mas não entre grupos.

|  |  |
| --- | --- |
| **Tabela 4 - Tamanho dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP - 2009 em relação ao 2013** | |
| **Item** | **Número** |
| Número total de artigos dos grupos | 7.671 |
| Número de artigos nos temas dos grupos | 2.748 |
| Número de artigos dos líderes e vice-líderes dos grupos | 2.062 |
| Número de artigos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos | 1.211 |
| Número total de livros dos grupos | 634 |
| Número de livros nos temas dos grupos | 201 |
| Número de livros dos líderes e vice-líderes dos grupos | 189 |
| Número de livros dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos | 127 |
| Número total de capítulos dos grupos | 2.010 |
| Número de capítulos nos temas dos grupos | 797 |
| Número de capítulos dos líderes e vice-líderes dos grupos | 577 |
| Número de capítulos dos líderes e vice-líderes nso temas dos grupos | 388 |
| Número total de livros e capítulos dos grupos | 2.644 |
| Número de livros e capítulos nos temas dos grupos | 998 |
| Número de livros e capítulos dos líderes e vice-líderes dos grupos | 766 |
| Número de livros e capítulos do líderes e vice-líderes nos temas dos grupos | 515 |
| Produção técnica total dos grupos | 5.005 |
| Produção técnica dos líderes e vice-líderes dos grupos | 1.278 |
| Orientações totais em andamento dos grupos | 2.258 |
| Orientações totais em andamento dos líderes e vice-líderes dos grupos | 567 |
| Número total de projetos dos grupos | 2.065 |
| Número de projetos nos temas dos grupos | 976 |
| Número de projetos dos líderes e vice-líderes | 736 |
| Número de projetos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos | 492 |
| Fonte: Elaborado pela VDPI, com base na extração automática de dados dos Currículos Lattes, utilizando o software scriptLattes (ver nota 2 rodapé) | |

A Tabela 4, acima, mostra que os 79 grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, produziram, no período 2009 em relação ao 2013, cerca de 8.000 artigos e pouco mais de 2.500 livros e capítulos de livros no período Essa tabela também indica que os pesquisadores dos grupos, inclusive seus líderes e vice-líderes, produzem não apenas nos temas de seus respectivos grupos. Os grupos de pesquisa da ENSP estão ou estavam envolvidos em pouco mais de dois mil projetos de pesquisa, sendo que pouco menos da metade, quase mil projetos, são ou eram nos temas dos grupos. Esta proporção é um pouco maior do que em relação às demais produções, valendo também para os projetos dos líderes e dos vice-líderes, inclusive nos temas dos grupos.

A Tabela 5 apresenta os índices de tamanho dos grupos de pesquisa. Os grupos possuem, em média, 11 pesquisadores, dos quais nove são doutores. Ou seja, o índice de titulação dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, é da ordem de 82%. A Tabela 5 mostra, ainda, que o número de técnicos é igual a menos de um técnico por grupo de pesquisa certificado pela ENSP, em 2014..

|  |  |
| --- | --- |
| **Tabela 5 – Índices de tamanho dos grupos de pesquisa certificada pela ENSP - 2009 em relação ao 2013** | |
| **Item** | **Índice** |
| Número médio de pesquisadores por grupo (número total de pesquisadores por número total de grupos) | 10,70 |
| Número de doutores por grupo (número total de doutores por número total de grupos) | 8,71 |
| Número de técnicos por grupo (número total de técnicos por número total de grupos) | 0,85 |
| Número de doutores por número total de pesquisadores (ou Índice de titulação dos grupos de pesquisa) | 81,42% |
| Número de técnicos por número total de pesquisadores | 7,93% |
| Número de técnicos por número de doutores | 9,74% |
| Fonte: Elaborado pela VDPI, com base na extração automática de dados dos Currículos Lattes, utilizando o software scriptLattes (ver nota 2 rodapé) | |

Os índices de produtividade anual dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, são mostrados na Tabela 6. Esses índices

**%**

|  |  |
| --- | --- |
| **Tabela 6 - Índices de produtividade anual dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP - 2009 em relação ao 2013** | |
| **Item** | **Índice** |
| Número de artigos por ano | 1.534 |
| Número de artigos por doutor por ano | 2,23 |
| Número de livros e capítulos de livros por ano | 529 |
| Número de livros e capítulos de livros por doutor por ano | 0,77 |
| Número da produção técnica dos grupos por ano | 1.001 |
| Número da produção técnica dos grupos por doutor por ano | 1,45 |
| Número total de orientações dos grupos por ano | 452 |
| Número total de orientações dos grupos por ano por doutor | 0,66 |
| Número de projetos dos grupos por ano | 413 |
| Número de projetos dos grupos por ano por doutor | 0,60 |
| Fonte: Elaborado pela VDPI, com base na extração automática de dados dos Currículos Lattes, utilizando o software scriptLattes (ver nota 2 rodapé) | |

A Tabela 7 mostra a produtividade das lideranças enquanto lideranças e enquanto pesquisadores nos temas dos grupos. De um modo geral, a produção das lideranças oscila entre 25% e 35% do total de cada um dos itens de produção considerados individualmente. A produção nos temas dos grupos em relação ao total atinge percentuais mais elevados, entre 36% e 47%, indicando que as lideranças contam, de certo modo com a produção da equipe para fortalecer o respectivo grupo de pesquisa. Esses dados são coerentes com a produção das lideranças nos temas em relação ao total produzido pelos grupos, entre 16% e 24%, destacando a importância da equipe técnica para a formalização dos grupos de pesquisas integrantes do DGTP, do CNPq.

Ainda sobre a produção das lideranças nos temas dos grupos, os percentuais apurados em relação à produção dos grupos nos temas são todos próximos a 50%, variando entre 44% e 52%. Esses percentuais são ainda mais elevados quando se considera a relação entre a produção das lideranças nos temas dos grupos e a produção das lideranças, com valores entre 59% e 67%.

|  |  |
| --- | --- |
| **Tabela 7 - Tamanho relativo dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP - 2009 em relação ao 2013** | |
| **Item** | **Índice** |
| Número de artigos dos líderes e vice-líderes em relação ao número total de artigos dos grupos | 26,88% |
| Número de artigos nos temas dos grupos em relação ao número total de artigos dos grupos | 35,82% |
| Número de artigos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número total de artigos dos grupos | 15,79% |
| Número de artigos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número de artigos nos temas dos grupos | 44,07% |
| Número de artigos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número de artigos dos líderes e vice-líderes | 58,73% |
| Número de livros e capítulos dos líderes e vice-líderes em relação ao número total de livros e capítulos total dos grupos | 28,97% |
| Número total de livros e capítulos nos temas dos grupos em relação ao número total de livros e capítulos dos grupos | 37,75% |
| Número de livros e capítulos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número total de livros e capítulos dos grupos | 19,30% |
| Número de livros e capítulos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número total de livros e capítulos nos temas dos grupos | 51,60% |
| Número de livros e capítulos dos líderes e vice-líderes no tema em relação ao número total de livros e capítulos dos líderes e vice-líderes | 67,23% |
| Número da produção técnica dos líderes e vice-líderes em relação ao número total da produção técnica | 25,53% |
| Número de orientações dos líderes e vice-líderes em relação ao número total de orientações dos grupos | 25,11% |
| Número de projetos dos líderes e vice-líderes em relação ao número total de projetos dos grupos | 35,64% |
| Número de projetos nos temas dos grupos em relação ao número total de projetos dos grupos | 47,26% |
| Número de projetos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número total de projetos dos grupos | 23,83% |
| Número de projetos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número de projetos nos temas dos grupos | 50,41% |
| Número de projetos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número de projetos dos líderes e vice-líderes | 66,85% |
| Fonte: Elaborado pela VDPI, com base na extração automática de dados dos Currículos Lattes, utilizando o software scriptLattes (ver nota 2 rodapé)  Nesse sentido, além da participação relevante da equipe técnica nos grupos de pesquisa constantes do DGP, do CNPq, os grupos de pesquisa parecem estruturar-se, de fato, a partir das suas lideranças, cuja produção representa, em média, mais de 50% da produção nos temas dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, conforme mostra a Tabela 7, acima. | |

* 1. **Grupos de pesquisa certificados pela ENSP e linhas de pesquisa da ENSP**.

A lista completa das 45 linhas de pesquisa da ENSP consta do Anexo 4.

As linhas de pesquisa constituem os pilares dos programas de pós-graduação da ENSP e retratam a produção científica da ENSP. Essas linhas podem ser comuns a mais de um grupo de pesquisa, conforme demonstra a Tabela 8. Embora diversos grupos possam realizar seus trabalhos em uma mesma linha de pesquisa, em geral, as abordagens são próprias aos respectivos grupos, as quais, não necessariamente, se reproduzem nos demais grupos. Em média, os grupos de pesquisa certificados pela ENSP realizam seus trabalhos segundo 2,9 linhas de pesquisa da ENSP.

|  |  |
| --- | --- |
| **Tabela 8 - Distribuição dos grupos de pesquisa certificados epela ENSP, por linha de pesquisa 2014 - Em número** | |
| **Nome da linha de pesquisa da ENSP** | **Número de grupos por linha de pesquisa ENSP** |
| Promoção da saúde | 9 |
| Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde | 8 |
| Saneamento e saúde ambiental | 7 |
| Toxicologia e saúde | 7 |
| Epidemiologia de doenças transmissíveis | 6 |
| Saúde e trabalho | 6 |
| Avaliação de serviços e tecnologias de saúde | 5 |
| Desenvolvimento, Estado e saúde | 5 |
| Formulação e implementação de políticas publicas e saúde | 5 |
| Gestão ambiental e saúde | 5 |
| Pesquisa clinica | 5 |
| Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saúde | 4 |
| Educação e comunicação em saúde | 4 |
| Planejamento e gestão em saúde | 4 |
| Assistência farmacêutica | 3 |
| Economia da saúde | 3 |
| Epidemiologia de doenças crônicas | 3 |
| Modelagem estatística, matemática e computacional aplicada a saúde | 3 |
| Profissão e gestão do trabalho e da educação em saúde | 3 |
| Saúde mental | 3 |
| Vigilância epidemiológica | 3 |
| Construção do conhecimento epidemiológico aplicado as praticas de saúde | 2 |
| Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos associados na saúde humana e animal | 2 |
| Informação e saúde | 2 |
| Política e sistemas de saúde numa perspectiva comparada | 2 |
| Saúde global e diplomacia da saúde | 2 |
| Saúde indígena | 2 |
| Vigilância sanitária | 2 |
| Violência e saúde | 2 |
| Alimentação e nutrição | 1 |
| Avaliação do impacto sobre a saúde dos ecossistemas | 1 |
| Biossegurança e ambiente | 1 |
| Determinação e controle de endemias | 1 |
| Direito, saúde e cidadania | 1 |
| Ética aplicada e bioética | 1 |
| Gênero e saúde | 1 |
| Habitação e saúde | 1 |
| Instituições, participação e controle social | 1 |
| Paleopatologia, paleoparasitologia e paleoepidemiologia | 1 |
| Patologia clinica ambiental e do trabalho | 1 |
| Política e gestão de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em saúde | 1 |
| Saúde ambiental infantil | 1 |
| Saúde da mulher, da criança e do adolescente | 1 |
| Exposições ambientais e avaliação dos efeitos no ciclo da vida | 0 |
| Subjetividade, gestão e trabalho em saúde | 0 |
| Fonte: Elaborado pela VDPI |  |

A Tabela 8, acima, indica que duas linhas de pesquisa não fazem parte das linhas de pesquisa de nenhum dos grupos novos e daqueles recertificados em 2014. A Figura 3, abaixo, apresenta a frequência das linhas de pesquisa por grupos de pesquisa certificados pela ENSP. Notamos que a maior parte dos grupos trabalha em apenas uma ou duas linhas de pesquisa da ENSP.

A Tabela 9, a seguir, apresenta a participação do número de pesquisadores vinculados à ENSP por número de grupos de pesquisa certificados pela ENSP. A grande maioria dos pesquisadores, mais de 60%, tanto servidores lotados na ENSP, como os demais vinculados somente à pós-graduação da ENSP, participam de apenas um grupo de pesquisa.

Embora o regimento interno para certificação informe que a participação em mais de quatro grupos de pesquisa não seja recomendada, nota-se que uma pequena parcela de pesquisadores lotados na ENSP, cera de 2%, participam de cinco ou de seis grupos de pesquisa. Ressaltamos que cada grupo de pesquisa certificado pela ENSP pode realizar seus trabalhos em outras linhas de pesquisa que não necessariamente sejam aquelas da ENSP.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tabela 9 - Distribuição de pesquisadores por número de grupos de pesquisa certificados pela ENSP - 2014** | | | | |
| **Número de grupos de pesquisa certificados pela ENSP** | **Pesquisadores servidores da ENSP com participação em "n" grupos de pesquisa** | | **Pesquisadores vinculados somente à pós-graduação com participação em "n" grupos de pesquisa** | |
| **Número** | **Percentual** | **Número** | **Percentual** |
| 1 Grupo de pesquisa | 144 | 61,54% | 27 | 67,50% |
| 2 Grupos de pesquisa | 62 | 26,50% | 7 | 17,50% |
| 3 Grupos de pesquisa | 18 | 7,69% | 5 | 12,50% |
| 4 Grupos de pesquisa | 6 | 2,56% | 1 | 2,50% |
| 5 Grupos de pesquisa | 3 | 1,28% | 0 | 0,00% |
| 6 Grupos de pesquisa | 1 | 0,43% | 0 | 0,00% |
| **Total** | **234** | **100,00%** | **40** | **100,00%** |
| Fonte: Elaborado pela VDPI, com base na extração automática de dados dos Currículos Lattes, utilizando o software scriptLattes (ver nota 2 rodapé) | | | | |

A Figura 4 informa que 14% dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, não incluíram linhas de pesquisa da ENSP em seus respectivos formulários do DGP, do CNPq. Todos esses grupos já tinham sido certificados pela ENSP em anos anteriores, ocasião em que deveriam ter incluído linhas de pesquisa da ENSP em suas solicitações de recertificação dos grupos ou de certificação de novos grupos. É importante lembrar que a responsabilidade pelo preenchimento dos dados e das informações nos formulários dos grupos de pesquisa no DGP, do CNPq é do líder do grupo.

**Figura 4**

**Distribuição do número de linhas de pesquisa por grupo de pesquisa**

**Em número e em %**

**2014**

1. **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O último censo sobre os grupos de pesquisa do DGP, do CNPq, foi realizado em dezembro de 2014 e os dados consolidados estão disponíveis na página Institucional. (CNPq, 2015). Apesar dessa disponibilidade, esses dados são apresentados em níveis agregados, representando grandes áreas do conhecimento e Regiões do país, sobrepondo uma variedade de instituições de ensino e de pesquisa, o que torna a discussão sobre os resultados do censo ainda muito autorreferente.

Por outro lado, não temos conhecimento de que outra instituição no Brasil tenha implementado qualquer processo de certificação interno de seus grupos de pesquisa, situação essa que anula a possibilidade de comparação com outra instituição da área das Ciências da Saúde, em particular a área da Saúde Pública. Como plano futuro recomendamos acompanhar os resultados da ENSP, começando por dados e indicadores quantitativos, assim como o de outras unidades da Fiocruz e de outras instituições nacionais e internacionais de ensino, de pesquisa e de desenvolvimento, no campo da Saúde Pública.

Assim, observamos que os grupos de pesquisa constantes do DGP, do CNPq, saltaram de um total de 4.402, em 1993, para 35.424, em 2014, o que representa um crescimento anual de 10,44%, e demonstra a expansão sustentada das atividades de pesquisa e desenvolvimento no Brasil nas duas últimas décadas. Ao longo dos últimos 20 anos podemos encontrar períodos de maior e de menor pujança, mas como o objetivo do presente trabalho não é examinar o detalhe das políticas públicas em Ciência e Tecnologia no Brasil, preferimos apenas apontar para o crescimento numérico expressivo dos grupos de pesquisa certificados no DGP, do CNPq.

O crescimento dos grupos de pesquisa da Fiocruz entre 2000 e 2014[[5]](#footnote-5), segundo o último censo do DGP, do CNPq, calculado em 6,5% ao ano, foi menor que o crescimento do conjunto de todos os grupos de pesquisa certificados no DGP, do CNPq, igual a 8,19% ao ano no mesmo período. Tal comportamento pode ser visto como um dinamismo menor dos grupos de pesquisa na Fiocruz, que seria corroborado pela diminuição da participação dos grupos da Fiocruz sobre o total do DPG, do CNPq, de 1,6% (equivalente a 160 grupos), no ano de 2000, para 1,1% (equivalente a 385 grupos), em 2014. Outra possibilidade é que as chamadas do CNPq não tenham sensibilizado adequadamente o público alvo na Fiocruz, constituído dos pesquisadores. Essas chamadas do CNPq solicitaram aos pesquisadores, em particular aos líderes de grupos de pesquisa, que atualizassem seus respectivos currículos e grupos de pesquisa cadastrados e certificados na Plataforma Lattes. Neste particular, a ENSP fez intenso trabalho para sensibilização dos pesquisadores sobre a necessidade de atualização dos currículos Lattes e dos formulários dos grupos de pesquisa, tendo obtido resultados por vezes contraditórios, que serão comentados mais adiante.

Por hora, seguimos com a discussão sobre o crescimento dos grupos de pesquisa certificados constantes no DGP, do CNPq, e classificados como sendo da área do conhecimento da Saúde Coletiva. O crescimento desses grupos entre 2000 e 2014 foi igual a 3,62% ao ano, passando de 593 para 975. Embora o número de grupos de pesquisa quase tenha duplicado, o crescimento anual dos grupos de pesquisa na área da Saúde Coletiva mostrou-se inferior ao do conjunto dos grupos de pesquisa da Fiocruz e do DPG, do CNPq, no mesmo período. Por hipótese, podemos assumir que a pesquisa na área da Saúde Coletiva tem apresentado dinamismo ainda menor que o conjunto da pesquisa na Fiocruz e no País, representado pelo conjunto dos grupos de pesquisa constantes do DGP, do CNPq.

No curto prazo, entre 2010 e 2014, apesar de alguma diferença,o comportamento dos segmentos destacados no presente trabalho (DGG-CNPq, Saúde Coletiva, Fiocruz e ENSP) foi semelhante, cujo crescimento variou entre 6,5% e 7,7% ao ano, tal como mostra a Tabela 10 abaixo.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tabela 10 – Número de grupos de pesquisa e taxa de crescimento anual dos grupos de pesquisa constantes do DGP, do CNPq – 1993 a 2014** | | | | | | | |
| **Grupo de pesquisa** | **Número de grupo** | | | | **Taxa de crescimento anual** | | |
| **1993** | **2000** | **2010** | **2014** | **1993-2014** | **2000-2014** | **2010-2014** |
| DGP - CNPq | 4.402 | 11.760 | 27.523 | 35.424 | 10,44% | 8,19% | 6,51% |
| Saúde Coletiva | - | 593 | 732 | 975 | - | 3,62% | 7,43% |
| FIOCRUZ | - | 160 | 286 | 385 | - | 6,47% | 7,71% |
| ENSP | - | - | 59 | 79 | - | - | 7,57% |
| Fonte: Elaborado por VDPI, com base em consultadas ao DGP, do CNPq | | | | | | | |

No caso da ENSP, podemos entender esse crescimento porque programamos e acompanhamos todos os processos internos de certificação. Assim, adiantamos que, se no momento inicial, houve uma diminuição acentuada no número de grupos de pesquisa certificados pela ENSP, por conta de ajustes aos critérios exigidos para a certificação, e também em razão dos vieses do próprio processo de certificação, posteriormente, esses ajustes foram absorvidos e os vieses da certificação atenuados, permitindo que o número de grupos de pesquisa retornasse aos patamares anteriores à instituição do processo de certificação pela ENSP.

Para os demais grupos de pesquisa, inclusive de outras unidades da Fiocruz, quaisquer que sejam as áreas do conhecimento em que estejam trabalhando, inclusive na área da Saúde Coletiva, apenas poderíamos sugerir hipóteses de trabalho a serem investigadas em outro momento.

Continuando, em 2009, e até antes do primeiro processo de certificação formal, realizado em 2010, a ENSP tinha 74 grupos de pesquisa certificados no DGP, do CNPq. Naquela época, a ENSP era organizada em 10 subunidades finalísticas, além de abrigar um grupo de pesquisa na Direção e outro grupo, cujo líder, embora não estivesse lotado na ENSP, integrava o corpo docente da Pós-graduação. Cinco subunidades da ENSP concentravam 81% do total dos grupos de pesquisa certificados no DGP, do CNPq: CESTEH, DAPS, DCS, DEMQS e DENSP.

Essas mesmas subunidades respondiam por 88% dos 59 grupos de pesquisa certificados pela ENSP em 2010, revelando que a regulamentação da certificação ao mesmo tempo em que diminuiu em 21% o número de grupos de pesquisa certificados, aumentou a concentração dos grupos nessas subunidades finalísticas. Naquele ano, o CSEGSF e deixou de ter grupo de pesquisa certificado pela ENSP, assim como os líderes vinculados à Direção e à Pós-graduação da ENSP deixaram de liderar grupos de pesquisa certificados pela ENSP.

O segundo processo, realizado em 2012, certificou 78 grupos de pesquisa, dos quais 77% também estavam ligados às subunidades finalísticas já apontadas. Naquele ano, o DSSA triplicou a quantidade de grupos de pesquisa certificados pela ENSP, que passou de 2, em 2010, para 6, em 2012. O terceiro processo de certificação, que ocorreu em 2014, certificou 79 grupos de pesquisa e a concentração dos grupos de pesquisa se manteve em 76% entre as subunidades CESTEH, DAPS, DCS, DEMQS e DENSP. Apenas cinco grupos de pesquisa certificados em 2014 eram novos grupos, sendo que pelo menos dois desses grupos foram desmembramentos de outros já existentes.

Os resultados dos três processos de certificação dos grupos de pesquisa da ENSP constantes do DGP, do CNPq, indicaram que, em um primeiro momento, conforme já comentado, houve uma retração no número de grupos certificados, da ordem de 21%. Posteriormente, essa situação foi revertida e o número de grupos certificados retornou aos níveis pré-certificação. Por outro lado, em termos relativos, as duas últimas certificações, realizadas em 2014 e 2012, diminuíram a concentração dos grupos certificados entre as subunidades finalísticas. Os números sugerem que a composição da Comissão Única de Avaliação e os critérios para certificação influenciaram os resultados obtidos. Assim, a participação exclusiva de avaliadores internos à ENSP na Comissão Única de Avaliação e o alargamento do critério de publicação para artigos e em relação ao ou capítulos e em relação ao ou livros permitiram que mais grupos fossem certificados, e mais subunidades tivessem grupos de pesquisa certificados.

Os 79 grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, reuniam quase 900 pesquisadores, dos quais 274 mantinham vínculo formal com a ENSP, fossem servidores lotados na Unidade, ou somente docentes da Pós-graduação da Escola. Naquele ano, o DPG, do CNPq registrou um total de 180.262 pesquisadores, dos quais 65% eram Doutores. Os grupos de pesquisa do DPG, do CNPq, considerando a divisão do total de pesquisadores e pesquisadores doutores pelo total de grupos de pesquisas tinham uma média de 5,1 e 3,3 pesquisadores por grupo, respectivamente.

Ainda segundo o último censo do DGP, do CNPq, 3.477 pesquisadores integravam as equipes técnicas dos grupos de pesquisas certificados pela Fiocruz e representavam 1,7% de todos os pesquisadores cadastrados no DPG, do CNPq. Cerca de 80%desses pesquisadores da Fiocruz (2.763) eram doutores. O tamanho médio dos grupos de pesquisa da Fiocruz constantes do DGP, do CNP em 2014, também obtido por divisão simples dos totais, era igual a 9,0 pesquisadores por grupo e 7,2 pesquisadore doutor por grupo.

A representatividade quantitativa dos pesquisadores da ENSP envolvidos nos grupos (845) é pequena quando comparada com o total do DGP,do CNPq, apurado em 2014, variando de 0,2% para o subconjunto que tem vínculo com a ENSP (274) até 0,5% para todos os pesquisadores que integram os grupos de pesquisas certificados pela ENSP (845), em 2014. Em compensação, o índice de titulação apurado para os pesquisadores dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, igual a 81,4%, é superior ao conjunto dos grupos de pesquisa constantes do DGP, do CNPq, em 2014, igual a 64,6% e também ao da Fiocruz, 79,5%, ainda que mais próximo. O número total de doutores dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, igual a 688, equivale a 0,6% do total de doutores dos grupos de pesquisa constantes do DGP, do CNPq, conforme consta do censo realizado em 2014.

Também segundo o censo do DPG, do CNPq, realizado em 2014, a Saúde Coletiva reunia 8.003 pesquisadores, distribuídos em 3.582 linhas de pesquisa e 975 grupos de pesquisa. Comparativamente, os grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, abarcavam 10,6% do total de pesquisadores na área da Saúde Coletiva, constantes dos grupos de pesquisa do DGP, do CNPq, e 8,1% do total dos grupos de pesquisa, também da área da Saúde Coletiva.

Considerando o número total de pesquisadores e o de grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, calculamos em 10,70 o número médio de pesquisadores por grupo de pesquisa. Esse número é superior ao apurado para os grupos de pesquisa da área da Saúde Coletiva, constante do DGP, do CNPq, em 2014, qual seja, 9,8 pesquisadores por grupo de pesquisa. De um modo geral, os grupos de pesquisa na área da Saúde Coletiva se mostram maiores que a média dos grupos de pesquisa constantes do censo de 2014 do DPG, do CNPq, calculado diretamente em 5,1 , dividindo o total de pesquisadores pelo total de grupos. O censo do DGP, do CNPq calculou a média em 8 pesquisadores, tabulando o número de grupos entre 1 até 13 ou mais pesquisadores e indicando o subtotal de pesquisadores para cada categoria e obtendo o número médio e a mediana em 8 e 7 pesquisadores, respectivamente.

Tomando em conta apenas os pesquisadores servidores lotados na ENSP (234), o número médio de pesquisadores por grupo de pesquisa certificado é igual a 3,47, conforme mostra a Tabela 11, abaixo. Nesse número não estão computados os pesquisadores que mantém vínculo formal com a ENSP somente como docentes da Pós-graduação (40). A Tabela 11 apresenta algumas distorções no número de pesquisadores por grupo de pesquisa entre as subunidades finalísticas, em particular aquelas que têm apenas um grupo de pesquisa certificado, distorcendo eventuais médias para cima. De um modo geral, essas médias podem e devem ser melhor calculadas, de modo a refletirem maior acuidade em relação a um retrato dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP.

|  |  |
| --- | --- |
| **Tabela 11 - Número de pesquisadores com vínculo formal com a ENSP, por grupo de pesquisa certificado pela ENSP, por subunidade finalística - 2014** | |
| **Subunidade finalística** | **Número de pesquisadores com vínculo formal com a ENSP por grupo de pesquisa** |
| CESTEH | 2,57 |
| CLAVES | 3,50 |
| CRPHF | 8,00 |
| CSEGSF | 6,00 |
| DAPS | 2,44 |
| DCB | 4,75 |
| DCS | 2,50 |
| DEMQS | 2,36 |
| DENSP | 3,43 |
| DIHS | 5,00 |
| Direção | 3,00 |
| DSSA | 3,17 |
| NAF | 3,00 |
| PG | n.a. |
| **Total** | **3,47** |
| Fonte: Elaborado pela VDPI, com base na extração automática de dados dos Currículos Lattes, utilizando o software scriptLattes (ver nota 2 rodapé) | |

Em termos de liderança, lembramos que é permitido aos grupos ter dois líderes de pesquisa, ainda que apenas um deles seja o responsável pela senha de acesso ao formulário do respectivo grupo no DGP, do CNPq. A distribuição dos líderes principais entre as subunidades da ENSP, ou seja, daqueles responsáveis pelo acesso ao formulário do DGP, do CNPq, segue a distribuição dos grupos, tal como foi mostrado na Figura 1. Essa Figura ressalta que as lideranças dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP estão concentradas em cinco subunidades. Tal concentração parece relacionar-se com o próprio tamanho absoluto das subunidades em termos de número absoluto de pesquisadores e pesquisadores doutores. Quantos aos vice-líderes, verificamos que mais de um terço dos grupos certificados pela ENSP, em 2014, não tem vice-liderança ou o vice-líder vincula-se à ENSP como docente da Pós-graduação da ENSP ou é externo à ENSP. Outro terço das vice-lideranças concentram-se em três subunidades da ENSP e o restante se divide entre as demais subunidades da Escola, com participações menores.

De acordo com o censo de pesquisadores da ENSP para 2015, igual a um total de298 pesquisadores[[6]](#footnote-6), um número razoável de pesquisadores, 55 (18%) não estão inseridos em nenhum grupo de pesquisa certificado pela ENSP, em 2014. Alguns desses pesquisadores possuem produção relevante, não apenas de artigos científicos, mas por razão que desconhecemos optaram por não participarem dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP. Outros pesquisadores foram recém incluídos na Fiocruz, com a ressalva de que alguns pesquisadores igualmente recém empossados na Fiocruz já participam dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP.

O número total de técnicos dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014,era igual a 67 técnicos, sugerindo que esse número pode estar subdimensionado, pois a atual regra do CNPq para os formulários do DGP, obriga a inclusão do número do Cadastro de Pessoa Física (cpf) de todos os integrantes dos grupos. Nossa experiência tem mostrado que nem sempre os líderes dos grupos de pesquisa completam as informações dos seus respectivos grupos na Plataforma Lattes. Esse número de técnicos era menor que 10% do total de pesquisadores e de pesquisadores doutores dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014. Isto quer dizer que a proporção era de um técnico para 12 pesquisadores e de um para 10 pesquisadores doutores. Por outro lado, é reconhecida a restrição que os serviços e laboratórios tem tido para a inclusão de novos servidores (desprecarização) desta categoria de trabalhadores, tanto de nível superior como de nível médio, o que torna a proporção também reduzida pela escassez de mão de obra nas bancadas e equivalentes.

Os 79 grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, publicaram 7.671 artigos em periódicos científicos nacionais e internacionais no período 2009 em relação ao 2013. Esse total pode conter duplicatas entre grupos, mas não entre a equipe de um mesmo grupo, pois o software utilizado para extração automática da produção, o scriptLattes[[7]](#footnote-7) possui algoritmo que elimina as duplicações, salvo aquelas cuja igualdade é praticamente impossível de ser detectada. Eventualmente, pode ter sido contabilizada alguma produção do ano de 2014 no total de artigos publicados.

Continuando, os grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, publicaram uma média de 1.534 artigos por ano, considerando o período entre 2009 e 2013 (cinco anos), e 2,23 artigos por pesquisador doutor, por ano, levando-se em conta que os grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, contavam com 688 pesquisadores doutores.

Considerando que dos 234 pesquisadores servidores lotados na ENSP e integrantes dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, 195 são doutores, recalculamos esse índice para os 195 pesquisadores doutores dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, obtendo 0,63 artigo por pesquisador doutor por ano. Ou seja, no contexto dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, cada pesquisador doutor publica, em média, um artigo a cada 19 meses. Em cinco anos, esses pesquisadores doutores publicariam cerca de três artigos.

A Tabela 12 resume a produção relativa dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014. Pouco mais de um quarto do número total de artigos publicados por todos os grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, 27%, tinha como autores os respectivos líderes e vice-líderes. Cerca de 36% de todos os artigos publicados pelos 79 grupos de pesquisa eram nos temas dos grupos, lembrando que a classificação dos artigos, livros, projetos, etc. segundo o tema do grupo foi realizada por comparação entre o nome do grupo e o título do artigo. Em casos de dúvidas, optou-se por uma ação mais inclusiva.

Os artigos publicados pelos pesquisadores líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa, nos temas de seus grupos, representaram 44% e 59%, respectivamente, do número de artigos publicados nos temas dos grupos e do número de artigos publicados pelas lideranças dos grupos. Tais percentuais sugerem que a produção de artigos dos líderes e vice-líderes nos temas de seus respectivos grupos, equivalente a 16%, é uma parte menor da produção total dos grupos.

Os grupos certificados pela ENSP, em 2014, publicaram, no período entre 2009 e 2013, um total de 2.644 livros e capítulos de livros, que equivalem a menos de um livro ou capítulo de livro publicado por pesquisador doutor por ano, ou seja, 0,77. Desse total, 29% tinham os líderes e vice-líderes dos grupos como autores e 38% eram nos temas dos seus grupos de pesquisa. As lideranças dos grupos de pesquisa produziram o equivalente a 52% e 67% dos livros e capítulos de livros nos temas dos grupos, em relação à produção de todos esses itens nos temas dos grupos e a toda a produção, também de livros e capítulos de livros, dos líderes e vice-líderes dos grupos.

Os grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, referem um total de 5.005 produções técnicas no período entre 2009 e 2013. A produção técnica inclui produtos, processos e relatórios de pesquisa, entre outras. Um quarto dessa produção era de autoria dos líderes e vice-líderes dos grupos. A produção técnica foi igual a 1.001 produtos por ano, que resulta em 1,45 produtos por pesquisador doutor por ano. Aqui também é possível que haja duplicidade de registros. Por outro lado, o preenchimento do currículo Lattes no que tange aos produtos técnicos é sabidamente deficiente e, portanto, este dado deve ser considerado com ressalvas.

Os 79 grupos certificados pela ENSP, em 2014, executaram ou ainda estavam trabalhando em pouco mais de 2.000 projetos, ou 413 projetos por ano. Esses números resultam em menos de um projeto por ano por pesquisador doutor, ou seja, 0,66. As lideranças dos grupos participam em quase um quarto de todos os projetos contabilizados para os grupos de pesquisa. Cerca de 47% dos projetos dos grupos de pesquisa são nos temas dos grupos, e os líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa participam de 36% do total de projetos dos grupos. Os projetos com participação das lideranças dos grupos representam 50% e 67%, na ordem, dos projetos nos temas dos grupos e de todos os projetos que tem a participação dos líderes e vice-líderes dos grupos. Ressaltamos que entendemos como participação a coordenação de projetos e também a atuação como parte da equipe dos projetos.

**Tabela 12 - Produção relativa dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP – 2009 a 2013**

|  |  |
| --- | --- |
| **ITEM** | **%** |
| **PRODUÇÃO DOS LÍDERES E VICE-LÍDERES EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO TOTAL DOS GRUPOS** |  |
| Número de artigos do líderes e vice-líderes em relação ao número total de artigos do grupos | 26,88% |
| Número de livros e capítulos líderes e vice-líderes em relação ao número total de livros e capítulos do grupos | 28,97% |
| Número de orientações do líderes e vice-líderes em relação ao número total de orientações do grupos | 25,11% |
| Número de projetos do líderes e vice-líderes em relação ao número total de projetos do grupos | 35,64% |
| Número de produções técnicas do líderes e vice-líderes em relação ao número total de produções técnicas | 25,53% |
| **PRODUÇÃO DOS GRUPOS NOS TEMAS EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO TOTAL DOS GRUPOS** |  |
| Número de artigos nos temas dos grupos em relação ao número total de artigos dos gruposs | 35,82% |
| Número de livros e capítulos nos temas dos grupos em relação ao número total de livros e capítulos dos grupos | 37,75% |
| Número de projetos nos temas dos grupos em relação ao número total de projetos dos grupos | 47,26% |
| **PRODUÇÃO DOS LÍDERES E VICE-LÍDERES NOS TEMAS DOS GRUPOS EM RELAÇÃO ÀPRODUÇÃO TOTAL DOS GRUPOS** |  |
| Número de artigos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número total de artigos dos grupos | 15,79% |
| Número de livros e capítulos de livros dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número total de livros e capítulos de livros dos grupos | 19,30% |
| Número de projetos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número total de projetos dos grupos | 23,83% |
| **PRODUÇÃO DOS LÍDERES E VICE-LÍDERES NOS TEMAS DOS GRUPOS EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO DOS GRUPOS NOS TEMAS** |  |
| Número de artigos dos líderes e vice-líderes nos temas em relação ao número de artigos dos grupos nos temas | 44,07% |
| Número de livros e capítulos dos líderes e vice-líderes nos temas em relação ao número de livros e capítulos do grupos nos temas | 51,60% |
| Número de projetos dos líderes e vice-líderes nos temas em relação ao número de projetos dos grupos nos temas | 50,41% |
| **PROUÇÃO DOS LÍDERES E VICE-LÍDERES NOS TEMAS DOS GRUPOS EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO DOS LÍDERES E VICE-LÍDERES** |  |
| Número de artigos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número total de artigos líderes e vice-líderes | 58,73% |
| Número de livros e capítulos dos líderes e vice-líderes nos temas dos grupos em relação ao número total de livros e capítulos líderes e vice-líderes | 67,23% |
| Número de projetos dos líderes e vice-líderes nos temas em relação ao número total de projetos dos líderes e vice-líderes | 66,85% |

Fonte: Elaborado pela VDPI, com base na extração automática de dados dos Currículos Lattes, utilizando o software scriptLattes (ver nota 2)

O total de orientações em andamento contabilizadas para os 79 grupos certificados pela ENSP, em 2014, foi igual a 2.258, entre 2009 e 2013. Esse total de orientações no período resultou em 452 orientações por ano e 0,66 orientações por pesquisador doutor por ano. As lideranças dos grupos foram responsáveis por 25% das orientações no período, que equivalem a 565 orientações, resultando em 2 orientações entre 2009 e 2013, e menos de uma orientação por ano, por pesquisador vinculados à ENSP, que são os líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa.

A Tabela 8 do item anterior mostra que as linhas de pesquisa "Promoção da saúde" e "Avaliação de políticas, sistemas e programas de saúde" eram aquelas com maior inserção dos grupos de pesquisa, seguindo-se as linhas de "Saneamento e saúde ambiental", "Toxicologia e saúde", "Epidemiologia de doenças transmissíveis", e "Saúde e Trabalho". Note-se que 12 linhas de pesquisa tinham a inserção de apenas um grupo de pesquisa e que duas linhas pesquisa não tinham grupos de pesquisa inseridos: "Exposições ambientais e avaliação dos efeitos no ciclo de vida" e "Subjetividade, gestão e trabalho em saúde". As Figuras 3 e 4 ressaltam que a maior parte dos grupos trabalhava em apenas uma ou duas linhas de pesquisa da ENSP e a Figura 4 revela que 14% dos grupos informaram que não trabalham em quaisquer das linhas de pesquisa da ENSP. Ainda sobre a Figura 4, poucos são os grupos que trabalham em três e quatro linhas de pesquisa da ENSP.

Entre os pesquisadores vinculados à ENSP como servidores lotados na Unidade, a maioria participava de apenas um grupo de pesquisa certificado, 68%, ou 144; apenas um pesquisador participava de seis grupos, três de cinco grupos e seis de quatro grupos. Os pesquisadores vinculados à ENSP por meio da participação na participação na Pós-Graduação da ENSP apresentaram perfil semelhante ao dos servidores, com a diferença de não participarem de mais de quatro grupos de pesquisa.

A Tabela 13 descreve os números dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, revelando que há uma grande variedade de grupos de pesquisa: grandes e pequenos; muito e pouco produtivos; focados em diferentes tipos de produção, mais ou menos inseridos nos Programas de pós-graduação. Deste modo, trabalhar com a média dos grupos de pesquisa da ENSP pode levar a equívocos.

**Tabela 13 -Descrição dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP - 2009 em relação ao 2013 - Em número**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Item** | **Total** | **Média** | **Mediana** | **Desvio padrão** | **Maior** | **Menor** |
| Número total de pesquisadores do grupos | 845 | 10,70 | 10 | 5,17 | 31 | 2 |
| Número total de doutores dos grupos | 688 | 8,71 | 8 | 3,97 | 18 | 2 |
| Número de técnicos dos grupos | 67 | 0,85 | 0 | 2,65 | 18 | 0 |
| Número total de artigos dos grupos | 7.671 | 97,10 | 73 | 78,49 | 425 | 17 |
| Número de artigos nos temas dos grupos | 2.748 | 34,78 | 23 | 35,27 | 171 | 2 |
| Número de artigos dos líderes e dos vice-líderes | 2.062 | 26,10 | 20 | 18,36 | 82 | 2 |
| Número de artigos dos líderes e dos vice-líderes no tema | 1.211 | 15,33 | 11 | 13,91 | 72 | 1 |
| Número total de livros dos grupos | 634 | 8,03 | 5 | 10,53 | 65 | 0 |
| Número de livros nos temas dos grupos | 201 | 2,54 | 1 | 4,19 | 27 | 0 |
| Número de livros dos líderes e dos vice-líderes | 189 | 2,39 | 1 | 3,04 | 14 | 0 |
| Número de livros dos líderes e dos vice-líderes nos temas dos grupos | 127 | 1,61 | 1 | 3,14 | 20 | 0 |
| Número total de capítulos dos grupos | 2.010 | 25,44 | 20 | 20,71 | 101 | 0 |
| Número de capítulos nos temas dos grupos | 797 | 10,09 | 6 | 12,50 | 67 | 0 |
| Número de capítulos dos líderes e dos vice-líderes | 577 | 7,30 | 5 | 7,61 | 32 | 0 |
| Número de capítulos do líderes e dos vice-líderes nos temas dos grupos | 388 | 4,91 | 3 | 6,35 | 28 | 0 |
| Numero de produções técnicas total dos grupos | 5.005 | 63,35 | 46 | 59,80 | 326 | 1 |
| Número de produções técnicas dos líderes e dos vice-líderes | 1.278 | 16,18 | 11 | 18,57 | 105 | 0 |
| Número total de orientações dos grupos | 2.258 | 28,58 | 25 | 17,84 | 80 | 1 |
| Número de orientações dos líderes e dos vice-líderes | 567 | 7,18 | 7 | 4,38 | 19 | 0 |
| Número total de projetos dos grupos | 2.065 | 26,14 | 22 | 16,40 | 74 | 3 |
| Número de projetos nos temas dos grupos | 976 | 12,35 | 11 | 8,22 | 46 | 0 |
| Projetos dos líderes e dos vice-líderes | 736 | 9,32 | 8 | 5,72 | 33 | 1 |
| Projetos do líderes e dos vice-líderes nos temas dos grupos | 492 | 6,23 | 6 | 4,17 | 22 | 0 |
| Número de linhas de pesquisa da ENSP por grupo de pesquisa | 132 | 1,67 | 1 | 1,16 | 4 | 0 |

Fonte: Elaborado pela VDPI, com base na extração automática de dados dos Currículos Lattes, utilizando o software scriptLattes (ver nota 2 rodapé)

1. **CONCLUSÃO**

O censo do DGP, realizado pelo CNPq em 2014, incluiu uma retrospectiva dos últimos quatro anos, entre 2010 e 2014.

O Regimento Interno para Certificação dos Grupos de Pesquisa da ENSP, atualmente vigente, contabiliza a comprovação da produção dos cinco anos anteriores ao ano de realização do processo de certificação. Desse modo, a comparação entre os dados censitários dos grupos de pesquisa do DGP, do CNP, e aqueles certificados pela ENSP fica comprometida.

Deste modo, deve-se considerar a possibilidade de alterar o período atual do Regimento interno da ENSP para verificação da produção para quatro ano, coincidindo com o ano censitário do CNPq. Os dados apresentados indicam que o encurtamento do período de verificação da produção para fins de comparação entre os grupos de pesquisa certificados pela ENSP e aqueles do DGP, do CNPq, não deverá prejudicar a contabilização da produção dos grupos de pesquisa da ENSP.

O número de pesquisadores e pesquisadores doutores por grupo de pesquisa certificado pela ENSP, em 2014, (10,70 e 8,71, respectivamente) mostram que os grupos da ENSP tendem a ser maiores e mais qualificados que a média dos grupos de pesquisa do DGP, do CNPq.

O total de pesquisadores vinculados à ENSP sejam servidores lotados na Unidade, sejam pesquisadores que integram o quadro de docentes dos Programas de pós-graduação da Escola, equivale a um terço do total de pesquisadores dos grupos certificados pela ENSP, em 2014. Estes dados sugerem que os grupos de pesquisa da ENSP refletem um grau considerável de cooperação intra e interinstitucional dos pesquisadores vinculados à ENSP. Uma análise preliminar sobre os autores dos artigos publicados pelos grupos, não confirmada por dados empíricos, de fato, indicou que os pesquisadores vinculados à ENSP costumam publicar mais com autores externos à ENSP do que com autores internos. É possível, portanto, tornar menos imperativo manter o estímulo à cooperação interinstitucional, que poderia ser substituída pelo estímulo à formação de mais redes internas de parcerias e co-autorias na ENSP

A produção dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, mostrou que há uma concentração na publicação de artigos em periódicos científicos, seguindo-se as produções técnicas, os capítulos de livros, as orientações de alunos, os projetos e os livros. Considerando as ferramentas atualmente disponíveis, não foi possível apurar em quais bases os artigos publicados estariam indexados. Essa apuração poderia ser feita manualmente, mas isso demandaria um tempo longo. A verificação do Qualis dos periódicos também não foi realizada durante o processo de certificação dos grupos de pesquisa realizado em 2014 pois ainda não estava disponível ferramenta informatizada que realizasse esse levantamento de modo automático. Novamente, a identificação do Qualis dos periódicos teria que ser feita manualmente, exigindo um tempo muito longo para a sua execução. Mais recentemente, o software scriptLattes[[8]](#footnote-8), utilizado na extração automática de todos os dados de produção dos grupos de pesquisa, passou a disponibilizar a identificação do Qualis dos artigos, por área de conhecimento que, para a ENSP, tem a Saúde Coletiva como prioridade.

Para o próximo processo de certificação, o Qualis dos artigos poderá ser considerado, caso a ENSP assim disponha no Regimento interno para certificação dos grupos de pesquisa. A propósito, uma análise informal de todos os artigos publicados pelos pesquisadores da ENSP, incluindo os que não necessariamente integram grupos de pesquisa, mostrou que a cerca de 50% dos periódicos nos quais os pesquisadores da ENSP publicaram nos últimos quatro anos, e a maior parte dos artigos publicados, tem a classificação igual ou superior ao Qualis B2 na área de Saúde Coletiva.

As lideranças dos grupos, tomadas como uma aproximação dos pesquisadores vinculados à ENSP constavam como autores de um quarto do total dos artigos publicados. Sendo assim, podemos estimar o número de artigos por pesquisador doutor, vinculado à ENSP, em meio artigo por ano. Outra metodologia adotada ao longo deste trabalho estimou em 0,63 artigo por pesquisador doutor por ano. Essas estimativas sugerem uma atitude conservadora e alguma cautela em mudanças nos critérios do Regimento interno da certificação dos grupos de pesquisa da ENSP, para que não resulte em exclusão de grupos já certificados e desestimule a criação de novos grupos de pesquisa. De qualquer modo, é importante destacar que a participação dos líderes na produção dos grupos de pesquisa da ENSP aparece de forma heterogênea na ENSP. Assim consideramos oportuno iniciar uma discussão sobre o significado da designação dos líderes e seu valor na certificação dos grupos de pesquisa.

As produções técnicas foram a segunda maior produção dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, ou seja, foram contabilizados 5.005 produtos técnicos entre 2009 e 2013 Entre as produções técnicas consideradas na Plataforma Lattes merecem destaque os relatórios de pesquisa, os cursos de curta duração e a prestação de assessoria e consultoria. Em termos unitários, apuramos 1,45 produções técnicas por pesquisador doutor por ano, que resultaria em uma produção técnica por pesquisador doutor vinculado à Fiocruz a cada três anos. Apesar da relevância das produções técnicas para os grupos de pesquisa, conforme nosso levantamento apurou, consideramos que inclusão dessa produção como critério de certificação pode e deve ser melhor caracterizada.

As lideranças dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, são autores de 27%dos livros e capítulos de livros produzidos por todos os grupos de pesquisa. Pouco menos de 40% dos livros e capítulos de livros publicados são nos tema dos grupos, sendo que os líderes e vice-líderes dos grupos respondem pela metade dessas publicações. Em termos unitário, os resultados aproximados são a produção de um livro e capítulo de livro a cada dois anos por pesquisador vinculado à ENSP.

Os números apurados para os projetos indicam que entre os 79 grupos certificados pela ENSP, em 2014, os pesquisadores doutores participam de um projeto a cada dois anos, aproximadamente. Os projetos nos temas dos grupos respondem por pouco menos da metade do total de projetos dos grupos e os líderes e vice-líderes estão envolvidos em cerca de um terço do número total de projetos do grupo. Os projetos, inclusive os projetos nos temas dos grupos, são a principal participação das lideranças na produção dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014.

Individualmente, as orientações encerradas ou em andamento são o terceiro maior produto dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, totalizando 2.258. O número de orientações por ano, igual a 452, transforma-se em 1,45 orientações por pesquisador doutor por ano. Os líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa foram os orientadores de um quarto dessas orientações, que equivalem a uma orientação a cada dois anos e meio por pesquisador vinculado à ENSP. Ressaltamos, novamente, que a qualidade das informações veiculadas nos currículos Lattes são heterogêneas e as atualizações dos respectivos currículos, seja no que diz respeito às produções bibliográficas, como às orientações são muito variáveis. Por esta razão, é importante melhorar a caracterização das participações docentes e de seu respectivo peso como elemento a ser valorizado no processo de certificação dos grupos de pesquisa

Por fim, retornamos às questões levantadas no Colegiado de Pesquisa da VDPI, da ENSP, quando das reuniões realizadas sobre a certificação dos grupos de pesquisa, apresentando ainda as sugestões adiante comentadas, a serem discutidas pelo Colegiado de Pesquisa da VDPI.

No nosso entender, os artigos científicos publicados para fins de certificação da ENSP devem estar indexados em quaisquer das bases adiante enumeradas: ISI, Scopus, Google Scholar, Lilacs e PubMed. Lembramos, ainda, que outras bases de indexação podem ser sugeridas, tendo em vista as diferentes áreas do conhecimento as quais, não necessariamente publicam artigos que estão indexados nessas bases bibliográficas.

Tal como mencionado acima, entendemos que a introdução do Qualis artigos, da CAPES, como critério para contabilização da produção de artigos seria um retrocesso. Além do Qualis ser uma métrica controversa, levantamento recente da produção da ENSP revelou que 30% dos artigos publicados por nossos pesquisadores não tem Qualis na Saúde Coletiva. Neste particular, lembramos que, a depender da área do conhecimento, alguns periódicos sem Qualis na Saúde Coletiva podem ter Qualis relevante em outras áreas.

Em termos das produções consideradas no Regimento interno da certificação dos grupos de pesquisa da ENSP, sugerimos a manutenção de um mix de produtos: o que se denomina *produção total* nos indicadores usados pela Fiocruz, que soma artigos, livros e capítulos de livros publicados pelos líderes e vice-líderes, nos temas ou não dos seus grupos; a participação dos líderes e vice-líderes em projetos de pesquisa nos temas ou não dos grupos de pesquisa; orientações realizadas pelos líderes e vice-líderes de alunos em todos os níveis e produções técnicas com participação dos líderes e vice-líderes de pesquisa dos grupos. Tal mix de produtos pode ter uma proporção desejável ou uma atribuição de escala (pesos), a ser discutida e definida, ou não, no Colegiado de Pesquisa da VDPI, da ENSP. Além de trabalhar com os temas dos grupos de pesquisa, pode-se igualmente introduzir as linhas de pesquisa da ENSP nessas proporções e em relação ao ou ponderações.

A inserção dos grupos de pesquisa nos Programas de pós-graduação da ENSP está parcialmente considerada no item orientações concluídas. Reconhecendo que há outras formas de transferência do conhecimento que não se dá apenas na relação entre mestre e aprendiz, sugerimos que a inserção seja ampliada, incluindo coordenação em relação ao compartilhamento de cursos e de disciplinas no lato sensu e no stricto sensu dos líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa, sem que exista a obrigatoriedade do credenciamento das lideranças dos grupos nos Programas de pós-graduação da ENSP.

Tal como comentado anteriormente, os grupos de pesquisa certificados pela ENSP são um conjunto heterogêneo em termos de tamanho e de produção, em uma escala ampla. Portanto, a indicação de um tamanho ótimo para os grupos de pesquisa pode ser desvantajosa, ainda que saibamos que os grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014 sejam grupos maiores que a média dos grupos tanto do DGP, do CNPq, como da Saúde Coletiva e da Fiocruz, da Fiocruz, tomando por medida o número de pesquisador e de pesquisadores doutor por grupo. Nesse particular, cumpre registrar, ainda, que dois terços dos integrantes dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, são externos à ENSP.

De qualquer modo, pode-se esperar que os grupos de pesquisa mantenham os níveis de suas produções quando da certificação anterior. Também podemos supor que há um declínio nos grupos se, decorridos dois processos de certificação, ou quatro anos, as produções do grupo tenham diminuído ou mesmo estagnado. Também é importante, considerar que os grupos de pesquisa são dinâmicos e a participação dos pesquisadores em um determinado grupo não tem sido vitalícia.

Para a ENSP é altamente desejável que os grupos de pesquisa se fortaleçam e que suas estruturas possam se consolidar, transformando-se em identidades científicas para os seus participantes. Entretanto, esta dinâmica para os grupos de pesquisa parece estar em conflito com a concepção do CNPq dos grupos de pesquisa. No nosso entendimento, para o CNPq os grupos , tem uma expressão temporária, mais ou menos mutante, do estado da pesquisa em um dado tempo, espaço, coletivo de pesquisadores.

Os dados dos pesquisadores e da produção dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014, mostraram que dois terços dos pesquisadores são externos à ENSP e que menos de um quarto da produção dos grupos passa por suas respectivas lideranças. Tais dados levantam a hipótese de que os pesquisadores da ENSP privilegiam as interações extra-muros. Por outro lado, quando verificamos as produções nos temas dos grupos encontramos percentuais maiores , em particular para os projetos, com quase 50%, revelando que os temas dos grupos perpassam parte considerável de suas produções. Portanto, a questão da dispersão da produção dos grupos de pesquisa maiores parece ser uma exceção e não a regra dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP, em 2014.

A maior parte dos pesquisadores vinculados à ENSP participa de apenas um grupo de pesquisa e somente dois pesquisadores da ENSP lideram, cada um, dois grupos de pesquisa diferentes. Por outro lado, nosso levantamento já considerou os temas dos grupos, cuja identificação das produções pertinentes, certamente podem ser aprimoradas. Refinamentos adicionais podem ser implementados, mas há de se considerar a relação custo-benefício, principalmente porque não há ferramenta informatizada, e menos ainda automática, que dê conta desta identificação individualizada por tema e em relação ao ou linha de pesquisa.

nos

ANEXO 1

REGIMENTO INTERNO PARA CERTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA – 2012

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

**ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA**

**VICE-DIREÇÃO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**

**REGIMENTO INTERNO PARA CERTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISAS**

O presente Regimento Interno tem por objetivo estabelecer as normas que devem ser obedecidas por todos os Grupos de Pesquisas para certificação pela ENSP e autorização para cadastramento no Diretório de Grupos de Pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O processo tem finalidade censitária e informacional, visando a contribuir para o conhecimento dos Grupos de pesquisa e de sua produção, bem como para a gestão das atividades de pesquisa da ENSP.

CAPÍTULO I

**Da Natureza e Finalidade do Grupo de Pesquisa**

**Artigo 1º**

O Grupo de Pesquisa é uma estrutura organizacional liderada por um pesquisador doutor, com vínculo formal com a ENSP, que abriga outros pesquisadores, técnicos e alunos para a realização de atividades de pesquisa, ensino e cooperação técnica.

CAPÍTULO II

**Da Constituição do Grupo de Pesquisa**

**Artigo 2º -** O Grupo de Pesquisa deve ser composto por, no mínimo, dois doutores com capacidade aglutinadora para o desenvolvimento de projetos.

CAPÍTULO III

**Do Líder do Grupo de Pesquisa**

**Artigo 3º** - Os líderes do Grupo de Pesquisa devem possuir o título de doutor, ter vínculo formal com a ENSP e apresentar produção científica e tecnológica compatível com as atividades desenvolvidas pela ENSP.

**Parágrafo Único** - Vinculo formal é entendido como vínculo empregatício ou funcional, ou outros tipos de vinculação, tais como pesquisador aposentado que se mantenha em atividade junto à ENSP ou, em caso excepcional, pesquisador visitante sênior, de elevada produção, com bolsa concedida por agência federal ou estadual de fomento à ciência e tecnologia.

**Artigo 4º** - O Grupo de Pesquisa pode ter até dois líderes. Entretanto, de acordo com as regras do [CNPq](file:///C:\Users\Pesquisa\Documents\Grupos-de-pesquisa-2014\Certificacao-2014\CNPq) (http://dgp.cnpq.br), apenas a senha Lattes do primeiro líder dá acesso ao site de líderes.

CAPÍTULO V

**Requisitos para certificação do Grupo de Pesquisa**

**Artigo 5º** - O Grupo de Pesquisa deve ter projetos próprios, inseridos em linhas de pesquisa da ENSP.

**Artigo 6º** - O Grupo de Pesquisa deve comprovar esforço sistemático para a geração, avanço, disseminação e aplicação de conhecimentos no campo da Saúde Coletiva. Neste sentido, constitui-se em requisito para a sua certificação a publicação/aceitação, nos últimos cinco anos, de pelo menos quatro artigos científicos/tecnológicos em revistas indexadas e/ou capítulos ou livros de editoras com Conselho Editorial. Também é fortemente desejável a apresentação adicional de outros produtos científicos/tecnológicos, tais como teses, dissertações e monografias, relatórios técnicos e científicos, promoção de eventos científicos, apresentação de trabalhos em congressos, etc.

**Artigo 7º** - O Grupo de Pesquisa deve ainda comprovar atuação na docência na pós-graduação da ENSP (stricto e/ou lato sensu), considerando a necessidade de transferência do conhecimento científico/tecnológico produzido para a formação de especialistas, mestres e doutores.

**Artigo** **8º** - O Grupo de Pesquisa deve se comprometer com o cadastramento dos seus projetos de pesquisa no portal da ENSP, bem como com o depósito da sua produção no Repositório Institucional, segundo regras vigentes.

CAPÍTULO VI

**Da certificação do Grupo de Pesquisa**

**Artigo 9º -** O processo de certificação dos Grupos de Pesquisa da ENSP será de fluxo contínuo.

**Parágrafo único** - Independentemente da existência de demanda para certificação, a ENSP realizará um processo de certificação bienal dos seus Grupos de Pesquisa, associado à realização do censo bienal do CNPq.

**Artigo 10º** - O Grupo de Pesquisa candidato à certificação pela ENSP deverá apresentar à Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da ENSP as seguintes informações:

* Nome do Grupo de pesquisa.
* Nome do(s) líder(es).
* Situação do Grupo (Grupo novo ou já existente).
* Ementa de apresentação do Grupo (máximo de 2000 caracteres).
* Linhas de pesquisa da ENSP em que o Grupo atua (máximo de quatro).
* Avaliação crítica (máximo 3000 caracteres) do trabalho científico/tecnológico realizado pelo Grupo nos últimos cinco anos (para Grupos já existentes, interessa obter uma avaliação do trabalho realizado; no caso de Grupos novos, cabe um relato das experiências dos membros que convergem no sentido da sua proposição).
* Proposta de trabalho científico/tecnológico a ser realizado pelo Grupo nos três anos seguintes, com explicitação/atualização da missão do Grupo de pesquisa (máximo de 3000 caracteres).
* Quatro referências de trabalhos científicos/tecnológicos destacados pela equipe nos últimos cinco anos – requisito explicitado no artigo 6º.
* Participação do grupos na pós-graduação lato e stricto sensu da ENSP.
* Lista completa de todos os membros da equipe, instituição, cargo, titulação e endereço eletrônico do Currículo Lattes. Todos os membros do Grupo devem assinar a lista e, não sendo possível, o líder do Grupo deve prover declaração de responsabilidade pela inclusão do membro sem a sua assinatura.

CAPÍTULO VII

**Do pedido de certificação do Grupo de Pesquisa e da análise do pedido**

**Artigo 11º** - Cada pedido de certificação será avaliado por uma Comissão Única de Avaliação composta exclusivamente por doutores com vínculo formal com a ENSP.

**Parágrafo 1º** – A Comissão Única de Avaliação deve ser composta por membros do Colegiado de Pesquisa e outros pesquisadores da ENSP, sendo presidida pelo(a) Vice-Diretor(a) de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da ENSP.

**Parágrafo 2º** – A Comissão Única de Avaliação emitirá parecer final de certificação do(s) Grupo(s),que deverá ser homologado pelo Conselho Deliberativo da ENSP.

**Artigo 12º** - O foco da análise da Comissão Única de Avaliação será a produção científica/tecnológica e demais atividades do Grupo de Pesquisa, considerando, quantitativamente e qualitativamente, indicadores do processo de trabalho e a coerência das atividades desenvolvidas e propostas com as linhas de pesquisa da ENSP.

**Artigo 13º** - A Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da ENSP colocará a disposição dos membros da Comissão Única de Avaliação, por e-mail, os formulários de solicitação de certificação submetidos pelos Grupos de Pesquisa, sendo facultado à referida Comissão acessar os currículos Lattes dos membros dos Grupos, bem como o registro do Grupo no Diretório de Pesquisa do CNPq.

**Artigo 14º** – Os recursos ao parecer da Comissão Única de Avaliação poderão ser encaminhados à Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, da ENSP em um prazo de até três dias corridos após a divulgação do resultado e serão analisados pela Comissão.

**Artigo 15º** – O resultado final deverá ser endossado pelo Conselho Deliberativo da ENSP e comunicado por carta aos candidatos.

CAPÍTULO VII

**Das disposições gerais e transitórias**

**Artigo 16º** - Os Grupos de Pesquisas certificados de acordo com o presente Regimento serão autorizados pela Diretoria da ENSP a constarem do Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, recebendo endosso para a sua homologação pela Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência da FIOCRUZ.

**Artigo 17º** – Os Grupos de Pesquisas já existentes que não obtiverem suas solicitações de certificação aprovadas serão excluídos do Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq.

**Artigo 18º** – As situações não contempladas nesse Regimento serão analisadas pela Diretoria da ENSP e pela Comissão Única de Avaliação, para posterior consideração pelo Conselho Deliberativo da ENSP.

**ANEXO 1**

**CRONOGRAMA PARA A CERTIFICAÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA EM 2012**

|  |  |
| --- | --- |
| Atividade | Prazo |
| Lançamento do edital de certificação de Grupos de Pesquisa | 04/10/2012 |
| Submissão das solicitações de certificação de Grupos de Pesquisa e ajustes na relação e ementas das Linhas de Pesquisa da ENSP | 15-31/10/2012 |
| Avaliação das propostas de Grupos submetidas | 06-08/11/2012 |
| Submissão de recurso por grupos não certificados | 13/11/2012 |
| Consolidação da nova versão dos Grupos e Linhas de Pesquisa da ENSP | 21-30/11/2012 |
| Reunião aberta de prestação de contas de todo o processo | 12/12/2012 |

**ANEXO 2**

**FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA**

**ENSP/FIOCRUZ**

***ENVIAR O FORMULÁRIO EXCLUSIVAMENTE POR E-MAIL PARA: gruposdepesquisas@ensp.fiocruz.br***

**(DATA LIMITE PARA O ENVIO DO FORMULÁRIO: 31/10/2012)**

1. **Nome do Grupo de pesquisa**:
2. **Nome e pontos de contato do(s) líder(es):**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nome** | **Endereço eletrônico** | **Telefone** |
|  |  |  |
|  |  |  |

1. **Situação do Grupo:**

**( ) Novo ( ) Já existente**

1. **Ementa de apresentação do Grupo (máximo de 2000 caracteres).**
2. **Linhas de pesquisa da ENSP em que o Grupo atua (máximo de quatro).**
3. **Avaliação crítica (máximo 3000 caracteres) do trabalho científico/tecnológico realizado pelo Grupo nos últimos cinco anos. Para Grupos já existentes, interessa obter uma avaliação do trabalho realizado; no caso de Grupos novos, cabe um relato das experiências dos membros que convergem no sentido da sua proposição.**
4. **Proposta de trabalho científico/tecnológico a ser realizado pelo Grupo nos próximos três anos, com explicitação/atualização da sua missão (máximo 3000 caracteres).**
5. **Quatro referências de trabalhos científicos/tecnológicos destacados pela equipe nos últimos cinco anos.**
6. **Participação do Grupo na pós-graduação lato e stricto sensu da ENSP.**
7. **Lista completa de todos os membros da equipe, instituição, cargo, titulação e endereço eletrônico do Currículo Lattes. Todos os membros do Grupo devem assinar a lista e, não sendo possível, o líder do Grupo deve prover declaração de responsabilidade pela inclusão do membro sem a sua assinatura.**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Nome e endereço do Currículo Lattes** | **Instituição/Unidade** | **Cargo** | **Titulação** |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |

**Para preenchimento pela Comissão Única de Avaliação**

------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Resultado** | **Parecer 1** | **Parecer 2** | **Parecer 3** |
| **Certificado** |  |  |  |
| **Certificado com recomendações (listar):** |  |  |  |
| **Não certificado (justificar)** |  |  |  |

ANEXO 2

PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA 2012

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Atividade | Nome | Descrição | Responsável |
| 0 | Regimento interno dos grupos de pesquisas | O regimento interno dos grupos de pesquisas é um documento elaborado com base em consultas a todos os departamentos de ENSP, e consolidado pela Vice-Direção de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnologico & Inovação | VDPDT&I |
| 0 | Formulário para solicitação de certificação dos grupos de pesquisa | O formulário para solicitação de certificação dos grupos de pesquisas deve ser elaborado pela Vice-Direção de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnologico & Inovação, considerando o regimento interno, previamente consolidado | VDPDT&I |
| 1 | Enviar regimento dos grupos de pesquisa | O regimento atualizado deve ser enviado por email para todos os pesquisadores da ENSP; além disso, o regimento dever ser publicado na página da ENSP (nesse caso, a VDPDT&I deve enviar email à CCI solicitando a publicação do regimento) | VDPDT&I |
| 2 | Enviar formulário para credenciamento dos grupos de pesquisa | O formulário deve ser enviado para todos os pesquisadores da ENSP, por email | VDPDT&I |
| 3 | Ler regimento | O Regimento deve ser lido pelos Pesquisadores | Pesquisadores |
| 4 | Preencher Formulário Grupos de Pesquisas | O formulário dever ser preenchido com todas as informações, sobre o Grupo de Pesquisa | Líder do grupo de pesquisa |
| 5 | Enviar Formulário dos Grupos de Pesquisa para a VDPDT | O formulário já preenchido deve ser enviado para a VDPDT, por email | Pesquisadores |
| 6 | Receber e Conferir Formulário | O formulário já preenchido deve ser conferido; Formulário ok ? Se o grupo não estiver Ok as seguintes situações podem ocorrer : (1) Enviar notificação para líder do Grupo de pesquisa, indicando as pendências e prazo para a devolução do formulário, caso a VDPDT não possa resolver as pendências (como por exemplo, número de publicações em desacordo com o regimento, nome dos integrantes do grupo, linhas de pesquisas, etc.) (2) A VDPDT deve procurar resolver as pendências quais, ou seja, correções de nomes, inclusão de informações como endereço de email e telefone. | VDPDT |
| 7 | Gravar Formulário Grupos de Pesquisas | Quando o formulário estiver corretamente preenchido, o mesmo deve ser gravado em word, em arquivo individual. | VDPDT |
| 8 | Enviar Formulários para Comissão Avaliadora | Enviar todos os formulários recebidos para serem avaliados pela comissão | VDPDT |
| 9 | Avaliar Formulários | Os formulários devem ser avaliados pela comissão | Comissão |
| 10 | Enviar Resultado para Líderes Grupos de Pesquisa | Enviar mensagem por email para os líderes com resultado da avaliação da comissão; caso certificado. Os casos possiveis são : (1) Certificar (2) Não certificar (3) Certificar com recomendação | VDPDT |
| 11 | Receber e Enviar Recurso para direção | Receber recurso dos Grupos de Pesquisa e enviar para direção avaliar . Os casos possíveis são : (1) Certificar -> fim (2) Não certificar -> fim (3) | VDPDT |
| 12 | Consolidar lista de grupos certificados | Elaborar lista de todos os grupos certificados | VDPDT |
| 13 | Enviar lista de grupos certificados para VPPDT | Enviar por email lista dos grupos certificados pela ENSP para a VPPDT para serem certificados no CNPq | VDPDT |

ANEXO 3

LISTAGEM DOS GRUPOS DE PESQUISA RECERTIFICADOS E GRUPOS NOVOS – 2014

| **Ordem** | **Grupo** | **Situacao** | **Lider** | **Departamento** | **Vice-líder** | **Departamento** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1 | Paleoparisitologia e paleoepidemiologia | Grupo (re) certificado | Adauto Jose Goncalves de Araujo | DENSP | Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva | DCB |
| 2 | Vigilancia de base laboratorial de doencas infecciosas | Grupo (re) certificado | Adriana Hamond Regua Mangia | DCB | Elizabeth Gloria Oliveira Barbosa dos Santos | DCB |
| 3 | Saude, ambiente e saneamento | Grupo (re) certificado | Adriana Sotero Martins | DSSA | Maria Jose Salles | DSSA |
| 4 | Ambiente, trabalho em relação ao producao, saude | Grupo (re) certificado | Aldo Pacheco Ferreira | CESTEH | Sergio Rabello Alves | CESTEH |
| 5 | Desenvolvimento e aplicacao de metodos estatisticos e epidemiologicos em doencas cronicas | Grupo (re) certificado | Ana Gloria Godoi Vasconcelos | DEMQS | Maria de Jesus Mendes da Fonseca | DEMQS |
| 6 | Impactos na saude e ambientes relacionados aos grandes empreendimentos | Grupo (re) certificado | Ana Maria Cheble Bahia Braga | CESTEH | Jorge Mesquita Huet Machado | FIOCRUZ BRASILIA |
| 7 | Grupo de pesquisa de inovacao em saude | Grupo (re) certificado | Carlos Augusto Grabois Gadelha | DAPS | Lais Silveira Costa | PRESIDENCIA |
| 8 | Saude, epidemiologia e antropologia dos povos indigenas | Grupo (re) certificado | Carlos Everaldo Alvares Coimbra Junior | DENSP | Ricardo Ventura Santos | DENSP |
| 9 | Vulnerabilidade socioambiental, desastres e saude | Grupo (re) certificado | Carlos Machado de Freitas | CESTEH | Não tem | N |
| 10 | Analise comparada de politicas e de sistemas de saude orientada para a equidade | Grupo (re) certificado | Celia Maria de Almeida | DAPS | Não tem | N |
| 11 | Saude global e diplomacia da saude | Grupo (re) certificado | Celia Maria de Almeida | DAPS | Não tem | N |
| 12 | Desenvolvimento de metodos epidemiologicos, estatisticos, matematicos e computacionais para o planejamento, avaliacao e monitoramento de intervencoes em saude publica | Grupo (re) certificado | Claudio Jose Struchiner | DENSP | Claudia Torres Codeco | PRESIDENCIA |
| 13 | Desenvolvimento de processos de tratamento terciario de esgoto | Grupo (re) certificado | Debora Cynamon Kligerman | DSSA | Jaime Lopes da Mota Oliveira | DSSA |
| 14 | Determinantes sociais da saude | Grupo (re) certificado | Dora Chor | DEMQS | Maria de Jesus Mendes da Fonseca | DEMQS |
| 15 | Estudo longitudinal de saude do adulto - Centro de Investigacao RJ | Grupo (re) certificado | Dora Chor | DEMQS | Rosane Harter Griep | IOC |
| 16 | Educacao, saude e cidadania | Grupo (re) certificado | Eduardo Navarro Stotz | DENSP | Rosely Magalhaes de Oliveira | DENSP |
| 17 | Planejamento e gestao em saude | Grupo (re) certificado | Elizabeth Artmann | DAPS | Francisco Javier Uribe Rivera | DAPS |
| 18 | Evidencia clinica, organizacional e modelos avaliativos em atencao primaria a saude (APS) em contextos territoriais. | Grupo (re) certificado | Elyne Montenegro Engstrom | CSEGSF | Carlos Eduardo Aguilera Campos | CRPHF |
| 19 | Epidemiologia psiquiatrica | Grupo (re) certificado | Evandro da Silva Freire Coutinho | DEMQS | Ivan Luiz de Vasconcellos Figueira | UFRJ |
| 20 | Toxicologia e saude ambiental | Grupo (re) certificado | Francisco Paumgartten | DCB | Ana Cecilia Amado Xavier de Oliveira | DCB |
| 21 | Grupo de estudos avancados em comunicacao de risco - RISCARE | Grupo (re) certificado | Frederico Peres | CESTEH | Karla Meneses Rodrigues | CRPHF |
| 22 | Promocao da saude e cuidado na atencao primaria | Grupo (re) certificado | Gisele ODwyer | CSEGSF | Valeria Teresa Saraiva Lino | CSEGSF |
| 23 | Ambiente, saude e cidadania | Grupo (re) certificado | Hermano Albuquerque de Castro | CESTEH | Eduardo Algranti | FUNDACENTRO |
| 24 | Informacao e saude | Grupo (re) certificado | Ilara Hammerli Sozzi de Moraes | DCS | Maria Cristina Guilam | CESTEH |
| 25 | Micro-poluentes organicos emergentes em agua | Grupo (re) certificado | Jaime Lopes da Mota Oliveira | DSSA | Não tem | N |
| 26 | Analise de politicas publicas e de saude | Grupo (re) certificado | Jeni Vaitsman | DCS | Jose Mendes Ribeiro | DCS |
| 27 | Tuberculose e micobacteriores: pesquisa em saude publica | Grupo (re) certificado | Jesus Pais Ramos | CRPHF | Fatima Cristina Onofre Fandinho Montes | CRPHF |
| 28 | Nucleo de assitencia farmaceutica - NAF | Grupo (re) certificado | Jorge Antonio Zepeda Bermudez | NAF | Vera Lucia Luiza | NAF |
| 29 | Vigilancia em saude publica | Grupo (re) certificado | Jose Fernando de Souza Verani | DEMQS | Eduardo Hage Carmo | ANVISA |
| 30 | Substancias quimicas : impacto sobre a saude humana e o ambiente | Grupo (re) certificado | Josino Costa Moreira | CESTEH | Silvana do Couto Jacob | INCQS |
| 31 | Pesquisa e intervencao em atividade de trabalho, saude e relacoes de genero (PISTAS) | Grupo (re) certificado | Jussara Cruz de Brito | CESTEH | Simone Santos Silva Oliveira | CESTEH |
| 32 | Trabalho em turnos e suas repercussoes na saude | Grupo (re) certificado | Liliane Reis Teixeira | CESTEH | Não tem | N |
| 33 | Estado, protecao social e politicas de saude | Grupo (re) certificado | Luciana Dias de Lima | DAPS | Cristiani Vieira Machado | DAPS |
| 34 | Epidemiologia clinica e avaliacao de servicos e programas de Saude | Grupo (re) certificado | Luiz Antonio Bastos Camacho | DEMQS | Não tem | N |
| 35 | Saude coletiva, ecologia politica, justica ambiental e promocao da saude emancipatoria | Grupo (re) certificado | Marcelo Firpo de Souza Porto | CESTEH | Não tem | N |
| 36 | Trabalho, saude e meio ambiente | Grupo (re) certificado | Marcelo Motta Veiga | DSSA | Não tem | N |
| 37 | Meio-ambiente, vetores, hospedeiros, produtos naturais e saude publica | Grupo (re) certificado | Marcos Barbosa de Souza | DCB | Eduardo Dias Wermelinger | DCB |
| 38 | Avaliacao da qualidade e custos de servicos de saude | Grupo (re) certificado | Margareth Crisostomo Portela | DAPS | Sheyla Maria Lemos Lima | DAPS |
| 39 | Economia da saude | Grupo (re) certificado | Maria Alicia Dominguez Uga | DAPS | Silvia Marta Porto | DAPS |
| 40 | Dinamica economica das atividades de saude no Brasil | Grupo (re) certificado | Maria Angelica Borges dos Santos | EGS | Não tem | N |
| 41 | Violencia e saude | Grupo (re) certificado | Maria Cecilia de Souza Minayo | CLAVES | Ednilsa Ramos de Souza | CLAVES |
| 42 | Avaliacao da exposicao a metais sobre a saude humana e ecosssistemas | Grupo (re) certificado | Maria de Fatima Ramos Moreira | CESTEH | Não tem | N |
| 43 | Saude da mulher, da crianca e do adolescente- determinantes sociais, epidemiologia e avaliacao de politicas, programas e servicos | Grupo (re) certificado | Maria do Carmo Leal | DEMQS | Silvana Granado Nogueira da Gama | DEMQS |
| 44 | Direito e saude | Grupo (re) certificado | Maria Helena Barros de Oliveira | DIHS | Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos | DIHS |
| 45 | Profissao, trabalho e saude | Grupo (re) certificado | Maria Helena Machado | DAPS | Maria Cristina Guilam | CESTEH |
| 46 | Impacto da reestruturacao produtiva na estrutura de emprego, no uso e na protecao do trabalho e as novas relacoes laborais no setor publico. | Grupo (re) certificado | Maria Ines Carsalade Martins | DCS | Simone Santos Silva Oliveira | CESTEH |
| 47 | Subjetividade, gestao e cuidado em saude | Grupo (re) certificado | Marilene de Castilho Sa | DAPS | Creuza da Silva Azevedo | DAPS |
| 48 | Grupo de estudos e pesquisas em educacao e saude | Grupo (re) certificado | Marismary Horsth De Seta | DAPS | Elomar Christina Vieira Castilho Barilli | EG |
| 49 | Avaliacao de programas de controle de processos endemicos | Grupo (re) certificado | Marly Marques da Cruz | DENSP | Elizabeth Moreira dos Santos | DENSP |
| 50 | Avaliacao do desempenho de servicos e sistemas de saude | Grupo (re) certificado | Monica Silva Martins | DAPS | Walter Vieira Mendes Junior | DAPS |
| 51 | Pesquisa social e epidemiologica em HIV em relação ao AIDS | Grupo (re) certificado | Monica Siqueira Malta | DCS | Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva | DAPS |
| 52 | Politicas publicas, desenvolvimento e sistema nacional de saude | Grupo (re) certificado | Nilson do Rosario Costa | DCS | Não tem | N |
| 53 | Governos e sociedade na gestao de politicas publicas | Grupo (re) certificado | Patricia Tavares Ribeiro | DCS | Não tem | N |
| 54 | Epidemiologia e controle da tuberculose em areas indigenas | Grupo (re) certificado | Paulo Cesar Basta | DENSP | Reinaldo Souza dos Santos | DENSP |
| 55 | Laboratorio de estudos e pesquisas em saude mental e atencao psicossocial | Grupo (re) certificado | Paulo Duarte de Carvalho Amarante | DAPS | Fernando Ferreira Pinto de Freitas | DAPS |
| 56 | Saneamento e saude ambiental em favelas e comunidades rurais | Grupo (re) certificado | Paulo Roberto de Abreu Bruno | DSSA | Rosalia Maria de Oliveira | DSSA |
| 57 | Epidemiologia e biologia molecular de agentes patogenicos e de seus vetores biologicos de importancia em saude publica | Grupo (re) certificado | Raimundo Wilson de Carvalho | DCB | Nathalie Costa Cunha | UFF |
| 58 | Promocao da saude: desenho e avaliacao de programas sociais e de saude | Grupo (re) certificado | Regina Cele de Andrade Bodstein | DCS | Maria de Fatima Tavares Lobato | DAPS |
| 59 | Analise de determinantes sociais e biologicos de endemias | Grupo (re) certificado | Reinaldo Souza dos Santos | DENSP | Rosely Magalhaes de Oliveira | DENSP |
| 60 | Abordagens toxicologicas multidisciplinares na avaliacao da exposicao a substancias quimicas | Grupo (re) certificado | Rita de Cassia Oliveira da Costa Mattos | CESTEH | Paula de Novaes Sarcinelli | CESTEH |
| 61 | Exposicoes ambientais e repercursoes no ciclo de vida | Grupo (re) certificado | Rosalina Koifman | DEMQS | Carmen Freire Warden | DEMQS |
| 62 | Epidemiologia do cancer | Grupo (re) certificado | Rosalina Koifman | DEMQS | Gina Torres Rego Monteiro | DEMQS |
| 63 | Desigualdades sociais, pobreza e politicas publicas | Grupo (re) certificado | Rosana Magalhaes | DCS | Não tem | N |
| 64 | Impactos socioambientais e a saude infantil e do adolescente | Grupo (re) certificado | Sandra de Souza Hacon | CESTEH | Hermano Albuquerque de Castro | CESTEH |
| 65 | Nucleo de estudos politico-sociais em saude | Grupo (re) certificado | Sarah Escorel | DAPS | Ligia Giovanella | DAPS |
| 66 | Informatica em saude | Grupo (re) certificado | Sergio Pacheco de Oliveira | DAPS | Não tem | N |
| 67 | Grupo de estudos e pesquisas em bioetica e educacao (G-BIO) | Grupo (re) certificado | Sergio Tavares de Almeida Rego | DCS | Não tem | N |
| 68 | Analise e avaliacao de politicas publicas e de saude | Grupo (re) certificado | Silvia Victoria Gerschman de Leis Silvia Gerschmann | DAPS | Ana Luiza DAvila Viana | USP |
| 69 | Desenvolvimento local, determinantes sociais da saude e ambiente e habitacao saudavel | Grupo (re) certificado | [Simone Cynamon Cohen](http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf) | DSSA | Debora Cynamon Kligerman | DSSA |
| 70 | Vulnerabilidades e desenvolvimento infanto-juvenil | Grupo (re) certificado | Simone Goncalves de Assis | CLAVES | Joviana Quintes Avanci | CLAVES |
| 71 | Tabaco e Saude | Grupo (re) certificado | Valeska Carvalho Figueiredo | DEMQS | Silvana Rubano Barretto Turci | DEMQS |
| 72 | Vigilancia sanitaria | Grupo (re) certificado | Vera Lucia Edais Pepe | DAPS | Marismary Horsth De Seta | DAPS |
| 73 | Curriculo e processos de formacao em saude | Grupo (re) certificado | Virginia Alonso Hortale | DAPS | Gideon Borges dos Santos | CESTEH |
| 74 | Nanoendoambiental | Grupo (re) certificado | William Waissmann | CESTEH | Marisa Moura | CESTEH |
| 75 | Estado, politicas publicas e tecnologia em saneamento e meio ambiente | Grupo novo certificado | Ana Cristina Augusto de Sousa | DCS | Paulo Rubens Guimaraes Barrocas | DSSA |
| 76 | Medicamentos essenciais e assistencia farmaceutica | Grupo novo certificado | Claudia Garcia Serpa Osorio de Castro | NAF | Não tem | N |
| 77 | Saude, trabalho e modos de vida na sociedade contemporanea | Grupo novo certificado | Elida Azevedo Hennington | CESTEH | Deise Lisboa Riquinho | UFCSPA |
| 78 | Envelhecimento e cancer: aspectos epidemiologicos e abordagem interdisciplinar | Grupo novo certificado | Ines Echenique Mattos | DEMQS | Não tem | N |
| 79 | Promocao da saude: politicas, saberes e cuidado | Grupo novo certificado | Maria de Fatima Lobato Tavares | DAPS | Rosana Magalhaes | DCS |

ANEXO 4

LISTAGEM LINHAS DE PESQUISA DA ENSP

|  |
| --- |
| **Nome da linha de pesquisa** |
| Promocao da saude |
| Avaliacao de politicas, sistemas e programas de saude |
| Saneamento e saude ambiental |
| Toxicologia e saude |
| Epidemiologia de doencas transmissiveis |
| Saude e trabalho |
| Avaliacao de servicos e tecnologias de saude |
| Desenvolvimento, Estado e saude |
| Formulacao e implementacao de politicas publicas e saude |
| Gestao ambiental e saude |
| Pesquisa clinica |
| Desigualdades sociais, modelos de desenvolvimento e saude |
| Educacao e comunicacao em saude |
| Planejamento e gestao em saude |
| Assistencia farmaceutica |
| Economia da saude |
| Epidemiologia de doencas cronicas |
| Modelagem estatistica, matematica e computacional aplicadas a saude |
| Profissao e gestao do trabalho e da educacao em saude |
| Saude mental |
| Vigilancia epidemiologica |
| Construcao do conhecimento epidemiologico aplicado as praticas de saude |
| Exposicao a agentes quimicos, fisicos e biologicos e efeitos associados na saude humana e animal |
| Informacao e saude |
| Politica e sistemas de saude numa perspectiva comparada |
| Saude global e diplomacia da saude |
| Saude indigena |
| Vigilancia sanitaria |
| Violencia e saude |
| Alimentacao e nutricao |
| Avaliacao do impacto sobre a saude dos ecossistemas |
| Biosseguranca e ambiente |
| Determinacao e controle de endemias |
| Direito, saude e cidadania |
| Etica aplicada e bioetica |
| Genero e saude |
| Habitacao e saude |
| Instituicoes, participacao e controle social |
| Paleopatologia, paleoparasitologia e paleoepidemiologia |
| Patologia clinica ambiental e do trabalho |
| Politica e gestao de ciencia, tecnologia e inovacao (CT&I) em saude |
| Saude ambiental infantil |
| Saude da mulher, da crianca e do adolescente |
| Exposicoes ambientais e avaliacao dos efeitos no ciclo da vida |
| Subjetividade, gestao e trabalho em saude |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

|  |
| --- |
| ENSP (2012) Regimento interno para certificação dos grupos de pesquisas (mimeo) |
| CNPq (2015) Diretorio dos grupos de pesquisa no Brasil . Lattes. CNPq. Disponível em: [http: em relação ao em relação ao lattes.cnpq.br em relação ao web em relação ao dgp em relação ao home](http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home). Acessos em 19 mar 2015, 04 de maio de 201, 15 de julho de 2015 e 23 de julho de 2015 |
| ENSP (2013) Linhas e grupos de pesquisa: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.Rio de Janeiro: ENSP, 170p. |
| J. P. Mena-Chalco e R. M. Cesar-Jr. scriptLattes: An open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. **Journal of the Brazilian Computer Society**, vol. 15, n. 4, páginas 31--39, 2009 |

1. A estrutura organizacional atual da ENSP contempla nove departamentos e dois núcleos, com a sua Direção constituída por um Diretor e quatro vice-diretores. O novo Regimento Interno da ENSP modificou essa estrutura. [↑](#footnote-ref-1)
2. J. P. Mena-Chalco e R. M. Cesar-Jr. **scriptLattes: An open-source knowledge extraction system from the Lattes platform**. Journal of the Brazilian Computer Society, vol. 15, n. 4, páginas 31--39, 2009 [↑](#footnote-ref-2)
3. Não há dupla contagem de pesquisadores; neste caso, após consulta ao DGP, do CNPq, os formulários dos grupos de pesquisa certificados pela ENSP foram gravados em meio eletrônico após o download do arquivo, em pdf da página do CNPq (2015) e as equipes técnicas de todos os grupos consolidadas em uma única planilha Excel, com eliminação de eventuais duplicidades. [↑](#footnote-ref-3)
4. Ver Nota 2 [↑](#footnote-ref-4)
5. Este período foi estabelecido porque a página eletrônica do DPG, do CNPq, apresenta as estatísticas dos Grupos por Instituição entre o ano de 2000 e 2014. [↑](#footnote-ref-5)
6. Para fins do censo, os pesquisadores são servidores ativos e aposentados, ou cedidos à ENSP, que efetivamente realizam pesquisa, independente de titulação e cargo. [↑](#footnote-ref-6)
7. Ver Nota 2 [↑](#footnote-ref-7)
8. Ver Nota 2 [↑](#footnote-ref-8)